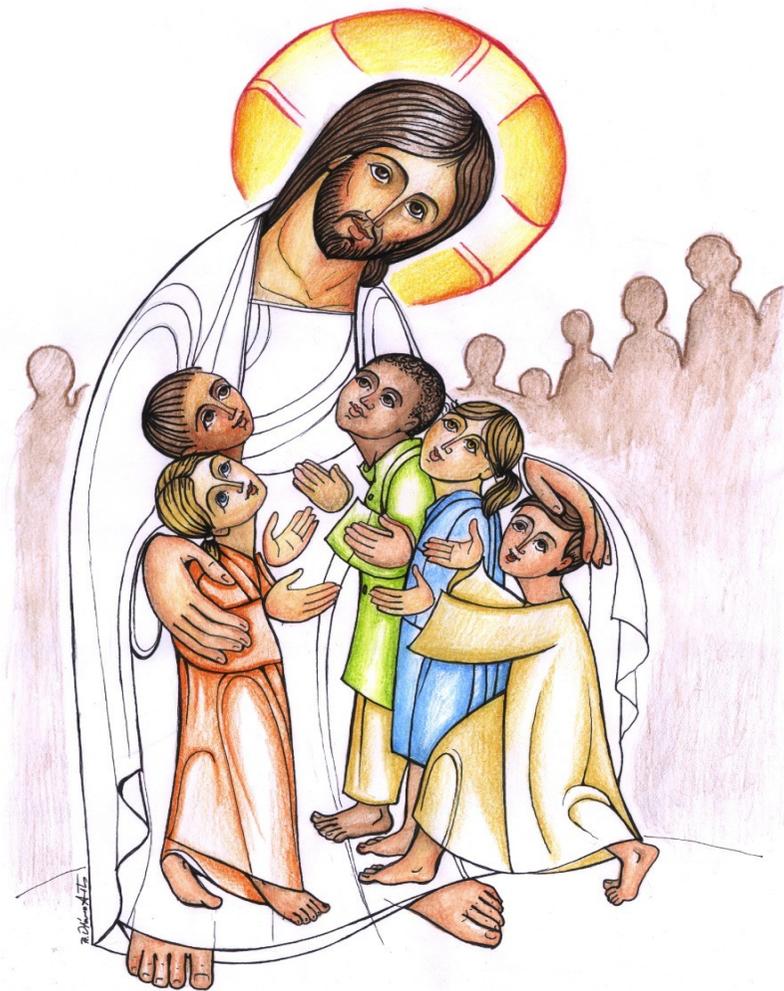


# UM POVO CONVOCADO PARA CELEBRAR A SUA FÉ



**CÍRCULOS BÍBLICOS - PRIMEIRO LIVRINHO  
2024**

**DIOCESE DE MACAPÁ**

# Apresentação

## Queridos irmãos e irmãs

Está chegando em suas mãos o primeiro livrinho dos Círculos Bíblicos para este ano de 2024. Lembramos a todos o compromisso assumido na Assembleia Diocesana de agosto 2023: **“Os Círculos Bíblicos são uma ação evangelizadora para a caminhada da Igreja em saída, por isso em hipótese alguma desistir deles”**. Mão à obra, então.

Como também foi decidido, o assunto deste primeiro livrinho é a LITURGIA, a partir da Constituição do Concílio Vaticano II “Sacrosanctum Concilium”. Depois refletiremos sobre a IGREJA, acompanhando as outras duas Constituições: a “Lumen Gentium” e a “Gaudium et Spes” (A Igreja no mundo de hoje). Esta retomada dos documentos do Concílio era um trabalho para ser feito no ano de 2023 por ocasião dos 60 anos daquele evento tão importante para a Igreja toda, mas nós demos prioridade ao tema da SINODALIDADE (Comunhão, Participação e Missão). Agora procuramos cumprir esta tarefa convencidos que muitos de nós pouco conhecem sobre o Concílio.

A Assembleia Diocesana pediu que os livrinhos dos Círculos Bíblicos fossem redigidos numa “linguagem mais acessível”. Fizemos o possível, mas não é fácil. Os documentos oficiais da Igreja (Concílio, Papas etc.) têm o seu próprio jeito de apresentar os vários assuntos e estes, às vezes, exigem formulações específicas. Não podemos mudar o que está escrito nos documentos oficiais da Igreja. O que podemos fazer é ajudar a entender o ensinamento do Magistério da Igreja. Hoje todos os documentos que interessam os católicos do mundo inteiro estão disponíveis no site do Vaticano. Seria bom nos acostumar a ler estes documentos para não ficar somente nas informações da imprensa ou das redes sociais onde, cada grupo, manifesta a própria opinião, muitas vezes, mais conforme aos próprios gostos, ideias e ideologias, que respeitando o que lá está escrito.

Para os Círculos Bíblicos lembramos as orientações costumeiras. Se for possível vamos manter **o dia de quarta-feira** como referência para toda a nossa Diocese. Os grupos não sejam numerosos demais e, se for possível, não fiquem sempre mudando de lugar. Também o tempo de duração do Círculo deve ser razoável, para que todos possam se manifestar, mas sem exagerar para não cansar os participantes. É bom que cada grupo de Círculo Bíblico tenha, ao menos, um animador ou uma animadora; se tiver mais, podem se revezar na coordenação do encontro. Cabe ao animador/a preparar o encontro ou seja: cuidar do ambiente, acolher as pessoas e organizar as tarefas e os comentários. No livrinho têm bastante sugestões, mas cada animador/a saiba adaptar as propostas conforme a própria realidade. O importante é ser perseverantes e nunca desanimar!

Sendo que o assunto deste primeiro livrinho é a Liturgia, sugerimos que sejam convidadas a participar de maneira especial aquelas pessoas que de alguma forma ajudam nas celebrações litúrgicas: cantores, leitores, ministros etc. Pode ser uma boa oportunidade para conhecer melhor a Liturgia e refletir mais sobre este serviço tão precioso para as nossas comunidades. Desejamos a todos e a todas bons Círculos Bíblicos!



e a Equipe dos Círculos Bíblicos

## PRIMEIRO CÍRCULO BÍBLICO CONVOCADOS PARA CELEBRAR

### 1. Preparação do ambiente

*Mesinha, Bíblia, Cartaz: Convocados para celebrar*

### 2. Acolhida, saudação, oração inicial, canto

**Motivação** (animador/a):

**“...pois onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, ali eu estarei, no meio deles” (Mt18,20)**

**Leitor/a 1** - Fazemos muitas reuniões, para organizar atividades, para rezar, para festejar etc., mas a Liturgia é uma “assembleia” diferente. Nos reunimos por causa da nossa fé, do nosso compromisso de cristãos, do desejo que temos de encontrar o Cristo vivo e os irmãos com os quais “peregrinamos” juntos nesta vida.

**Leitor/a 2** - Para entender a Liturgia precisamos responder a uma pergunta: como Jesus Cristo alcança as pessoas que o procuram e/ou das quais ele mesmo está em busca? Claro que o Senhor tem os seus caminhos e os seus recursos a nós desconhecidos. Encontramos o Senhor na sua Palavra, no próximo necessitado... Contudo, nós cristãos acreditamos que **o encontro consciente, real e visível com o Senhor ACONTECE NA LITURGIA**. Não será um encontro face a face, **será através de sinais e símbolos, mas de forma plena e, sobretudo, capaz de envolver a nossa vida concreta de todos os dias**.

**Leitor/a 3** - Muitas vezes o costume e/ou a falta de formação litúrgica, nos impedem de compreender os sinais e os símbolos da Liturgia que foram sendo organizando através da memória e da vida fraterna e comunitária dos cristãos desde o início da caminhada milenar da Igreja e que foram se adaptando também às mudanças históricas e culturais.

**Leitor/a 4** - Por isso, **o jeito de celebrar pode ser mudado** – exemplo: a grande reforma litúrgica realizada pelo Concílio Vaticano II – **quando a Liturgia corre o perigo de não cumprir mais adequadamente a missão de permitir ao povo cristão de “PARTICIPAR ATIVAMENTE” (SC 14) das celebrações dos mistérios da própria fé**.

**Leitor/a 5** - Além disso, a **LITURGIA É O CULTO PÚBLICO** que os **cristãos tributam a Deus** e que só ele merece. Culto a Deus Pai por sua grandeza e providência, a Deus Filho pelo amor total com o qual nos salvou do pecado e da morte e a Deus Espírito Santo pela sua presença luminosa e fortalecedora na missão e no testemunho dos cristãos.

### **3. Proclamação da Palavra.** Texto bíblico: **1Pd 1,1-12**

1 Pedro, apóstolo de Jesus Cristo, aos eleitos que vivem como migrantes da diáspora no Ponto, na Galácia, na Capadócia, na província da Ásia e na Bitínia, 2 eleitos conforme a presciência de Deus Pai e pela santificação do Espírito, para a obediência a Jesus Cristo e a aspensão com o seu sangue: a vós, graça e paz em abundância. 3 Bendito seja Deus, o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Em sua grande misericórdia, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, ele nos fez nascer de novo para uma esperança viva, 4 para uma herança que não se desfaz, não se estraga nem se altera, e que é reservada para vós nos céus. 5 Graças à fé, e pelo poder de Deus, estais guardados para a salvação que deve revelar-se nos últimos tempos. 6 Isso é fonte de alegria para vós, embora seja necessário que, no momento estejais por algum tempo aflitos, por causa de várias provações. 7 Deste modo, a qualidade da vossa fé, que tem mais valor que o ouro testado no fogo, alcançará louvor, honra e glória, no dia da revelação de Jesus Cristo. 8 Sem terdes visto o Senhor, vós o amais. Sem que agora o estejais vendo, porém, crendo nele, experimentais a alegria inefável e gloriosa, 9 pois obtereis a meta da vossa fé: a vossa salvação. 10 Sobre esta salvação investigaram e perscrutaram os profetas. Eles profetizaram a respeito da graça que estava destinada para vós. 11 Procuraram saber a que época e a que circunstâncias se referia o Espírito de Cristo, que estava neles, ao anunciar com antecedência os sofrimentos de Cristo e a glória que viria depois. 12 Foi-lhes revelado que, não para si mesmos, mas para vós, estavam ministrando essas coisas, que agora são anunciadas a vós por meio daqueles que vos evangelizaram em virtude do Espírito Santo, enviado do céu. São coisas que até os anjos desejam contemplar!

**Animador/a:** “...Ele nos fez renascer de novo para uma esperança viva...” (v 3)

- Pedro chama de “eleitos” (chamados, escolhidos) “conforme a presciência de Deus...” (v 2) todos os batizados (nos fez renascer de novo...) em qualquer lugar do mundo estejam.

- Os cristãos “na potência de Deus são guardados, para a salvação preparada para ser revelada no último tempo” (v 5)

A “fé” é fonte de alegria, também se ela é sempre provada pelas dificuldades. Estas são um teste para averiguar a qualidade da nossa fé que “tem mais valor do que o ouro...” (v 7).

- Pela fé, os cristãos “amam o Senhor sem o terem visto” (v 8) e sem o estar vendo, contudo, crendo nele experimentam uma alegria “inefável e gloriosa” (v 8) na certeza da “própria salvação” (v 9).

- Esta “salvação” (v 10) é dom (graça) de Deus fruto dos sofrimentos de Cristo (cruz) e da glória que veio depois (ressurreição). Tudo isso foi anunciado através dos evangelizadores animados pelo Espírito Santo “enviado do céu” (v 12).

- As boas notícias da fé que animam os cristãos “são coisas que até os anjos desejam contemplar” (v 12).

**Leitor/a 1** - Na motivação foi dito que nós cristãos somos convocados “**para PARTICIPAR ATIVAMENTE**” da liturgia, ou seja, dos mistérios da **nossa salvação** (1 Pd vv. 5.9) e “da esperança viva” (1 Pd, vv. 3.13.21), que cultivamos no coração, ou seja, uma **esperança de vida eterna**.

Na SC número 14 lemos: “*Deseja ardentemente a Mãe Igreja que todos os fiéis sejam levados àquela plena, cônica e ativa participação das celebrações litúrgicas, que a própria natureza da Liturgia exige e à qual, por força do batismo, o povo cristão “geração escolhida, sacerdócio régio, gente santa, povo de conquista (1 Pd 2,9; Cf 2,4-5) tem direito e obrigação”.*

**Leitor/a 2** - A **participação ativa na liturgia**, é uma das ideias básicas do Concílio e da reforma litúrgica que lhe seguiu. A Liturgia, antes de tudo, é uma  **festa interior, silenciosa, calma e sóbria, porque é festa da fé**. Falar de festa interior, de interiorização não significa de modo

algum um refúgio na intimidade, e muito menos, ceder à rejeição e ao desprezo pela insubstituível manifestação corporal e sensível que a Liturgia necessariamente implica como ação humana destinada também ao homem. **Pelo contrário, assinalar a necessidade de uma liturgia mais contemplativa significa recuperar o primado da interioridade que provavelmente uma ênfase incompreendida e excessiva colocada na exteriorização inadvertidamente ofuscou.**

**Leitor/a 3** - Nas últimas décadas, com base em uma interpretação errônea de "participação ativa", talvez tenha havido **demasiada ênfase na exteriorização da liturgia** que favoreceu a necessidade de expressar sentimentos, de manifestar emoções na procura de um ambiente majoritariamente de encontro e de festa. Hoje sentimos, ou talvez redescobrimos, que a Liturgia antes de ser a soma das emoções de um grupo humano é **"interiorização", isto é, acolhida de uma Palavra que convoca a assembleia, alimenta-a para permitir-lhe experimentar o que recebeu.** Para o cristão, a celebração litúrgica deve tornar-se cada vez mais **um espaço de contemplação**, um tempo de interiorização, ou melhor, **uma experiência da liturgia como escuta da Palavra, oração, adoração e encontro real com Deus.**

#### **4. Partilha e ressonância da Palavra**

- **Em que a nossa participação** à missa nos ajuda a confirmar e a crescer na nossa fé e no nosso compromisso de cristãos? Ou, talvez, vamos na Missa por tradição, costume, mais por viver um momento diferente, repensar a nossa vida, pedir ajuda ao Senhor para resolver os nossos problemas pessoais e familiares...- **Quando participamos da Liturgia** o que estamos vendo? O que *não* estamos vendo? O que a luz da fé nos torna possível “ver” e “amar” nas palavras e nos sinais da Liturgia?

- Ninguém pode **“inventar” por sua conta a Liturgia** da nossa Igreja ou mudar gestos e palavras a seu gosto, para satisfazer modas, chamar atenção, agradar ... por que? Porque o que estamos celebrando na Liturgia não é “nosso”, é da Igreja toda, não é de hoje... é um legado de

comunhão que vem de longe, que nós também recebemos e transmitimos a cada nova geração. O que pensam disso?

## **5. Escutando as orientações dos nossos pastores:**

Papa S. João Paulo II escreveu duas Cartas Apostólicas por ocasião respetivamente dos 25 e dos 40 anos da Constituição sobre a Liturgia do Concílio Vaticano II, a *Sacrosanctum Concilium*, com as datas de 04 de dezembro de 1988 e de 2003.

**Leitor/a 4** - *Já passaram vinte e cinco anos* - n. 9

“O Concilio acalentava, enfim, o desejo de ver na Liturgia uma epifania da Igreja: ela é Igreja em oração. **Ao celebrar o culto divino, a Igreja exprime aquilo que é: una, santa, católica e apostólica.**

A Igreja manifesta-se como *una*, segundo aquela unidade que lhe provem da Santíssima Trindade, sobretudo quando o Povo santo de Deus participa “na mesma Eucaristia, numa só oração, em torno do único altar, onde preside o Bispo rodeado pelo seu presbitério e pelos seus ministros” (SC 41 ... “*persuadidos que a principal manifestação da Igreja se realiza na plena e ativa participação de todo o povo santo de Deus nas mesmas celebrações litúrgicas, sobretudo na mesma Eucaristia, numa única oração junto a um só altar, presidido pelo Bispo, cercado de seus presbitérios e ministros*”). Que jamais coisa alguma venha a interromper nem sequer a relaxar, na celebração da Liturgia, esta unidade da Igreja!

**Leitor/a 5** - A Igreja exprime a *santidade* que lhe provém de Cristo (cf. Ef 5,26-27), quando reunida num só corpo pelo Espírito Santo, que santifica e dá vida, comunica aos fiéis, mediante a Eucaristia e os outros Sacramentos, todas as graças e todas as bençãos do Pai.

Nas celebrações litúrgicas a Igreja exprime a sua *catolicidade*, porque o Espírito Santo nela congrega os homens de todas as línguas na profissão da mesma fê; e, do Oriente até o Ocidente, ela representa a Deus Pai a oblação de Cristo e oferece-se a si própria em união com Ele.

**Leitor/a 1** - A Igreja manifesta na Liturgia, por fim, que é *apostólica*, por isso mesmo que a fê que ela professa está fundada sobre o testemunho dos Apóstolos. Com efeito, na celebração dos Mistérios, presidida pelo bispo, sucessor dos Apóstolos, ou por um ministro

ordenado na linha da sucessão apostólica, a Igreja transmite fielmente aquilo que recebeu da Tradição apostólica; e, ainda, o culto que ela presta a Deus compromete-a na missão de irradiar o Evangelho no mundo.

Sendo assim, é sobretudo na Liturgia que o Mistério da Igreja é anunciado, saboreado e vivido”.

**Leitor/a 2** - *Spiritus et Sponsa* (O Espírito e a Esposa dizem..., Ap 22,17) n. 12...Todavia é necessário que os Pastores façam com que o sentido do mistério penetre nas consciências, voltando a descobrir e praticando a arte "mistagógica", tão querida para os Padres da Igreja. Compete-lhes, de modo particular, promover celebrações dignas, prestando a devida atenção às diversas categorias de pessoas: crianças, jovens, adultos e portadores de deficiência. Todos devem sentir-se acolhidos no interior das nossas assembleias, de maneira a poder respirar a atmosfera da primeira comunidade crente: "Eles eram assíduos na escuta do ensinamento dos Apóstolos e na união fraterna, na fração do pão e nas orações" (At 2, 42)".

Explicação de algumas palavras. *Epifania*, significa manifestação/revelação. *Mistagogia* é a introdução aos “mistérios da fé” através da catequese e da experiência das palavras e dos sinais da Liturgia.

*Perguntas para a reflexão:*

- Já passaram mais de 60 anos da promulgação da Constituição Sacrosanctum Concilium. O que pensamos das nossas celebrações litúrgicas? Qual “imagem” de Igreja elas ajudam a compreender e a vivenciar? “Una, santa, católica, apostólica”?

O que achamos mais bonito, positivo, empolgante das nossas celebrações litúrgicas? O que mais temos dificuldade a entender? As nossas liturgias nos ajudam a respirar o mistério e nos sentir comunidade crente?

## **6. As nossas Orações**

**7. Compromisso com a vida:** Quais passos concretos devo fazer para melhorar a minha participação na celebração eucarística? Chegar em horário; viver um momento de recolhimento; ter consciência que sou um pecador amado por Deus com os outros irmãos/as; entender, na fé,

que tenho o privilégio de ouvir a Palavra de Deus e comungar do Corpo e Sangue de Cristo...

## **8. Oração final, canto e despedida**

## SEGUNDO CÍRCULO BÍBLICO O QUE CELEBRAMOS NA LITURGIA?

### 1. Preparação do ambiente

*Mesinha, Bíblia, Cartaz: O que celebramos na Liturgia?*

### 2. Acolhida, saudação, oração inicial, canto

**Motivação** (animador/a):

**“Bem-aventurados, porém são os vossos olhos, porque veem, e os vossos ouvidos, porque escutam! Em verdade vos digo, muitos profetas e justos desejaram ver o que estais vendo e não viram. Desejaram escutar o que estais escutando, e não escutaram” (Mt 13,16-17).**

Leitor/a 1 - Já percebemos que para compreender a Liturgia precisamos **ter um olhar diferente, o olhar da fé**. Não é possível compreender as palavras, os sinais e os símbolos da Liturgia se não acreditamos naquilo que estamos celebrando. O contrário também é verdade, somente experimentando e, portanto, participando da Liturgia, podemos perceber que a nossa fé não é absolutamente algo intelectual (que fica na cabeça, que basta ter estudado uma vez por todas...), mas é algo que envolve toda a nossa existência humana com suas dúvidas, seus desafios, suas superações, seus encontros e desencontros.

**Leitor/a 2 - Na Liturgia os cristãos celebram o que acreditam e procuram vivenciar todos os dias.** Quem é o nosso Mestre que nos ensinou com as palavras e a vida? Quem nos fez conhecer a misericórdia do Pai? Quem nos amou “até o fim” doando a sua vida por todos? Quem nos deixou o “dom” do Espírito Santo? JESUS!

**Leitor/a 3 - Por isso, quem está no centro da Liturgia é o próprio “mistério” de Deus, Pai, Filho e Espírito Santo, como Jesus nos fez conhecer com sua vida e palavras, a sua “Páscoa” de morte na cruz e ressurreição.**

**Leitor/a 4 - “Mistério” não é simplesmente algo que está escondido ou não temos capacidade de compreender, mas que um dia a inteligência humana irá desvendar... Na linguagem da nossa fé, usamos a palavra “mistério” para indicar algo que está, sim, além das nossas capacidades**

de compreensão, porque tem como assunto o próprio Deus que é totalmente diferente da nossa realidade humana e, portanto, nunca será alcançado totalmente por nós. Contudo, nós cristãos acreditamos que o próprio Deus se fez conhecer e, por sua bondade, algo da realidade divina se tornou acessível à nossa pequenez. Em Jesus a “revelação” de Deus alcançou a sua plenitude. Com Jesus e confirmados pelo Espírito Santo podemos ser “amigos” (íntimos, familiares) de Deus. O dom da fé nos proporciona um saber diferente dos conhecimentos humanos, é aquela que chamamos “penumbra” da fé (que é luz, mas ainda não plena neste mundo) como rezamos no prefácio da festa de Todos os Santos e Santas.

**3. Proclamação da Palavra.** Texto bíblico: **Jo 12,37-50** *“Quem crê em mim, não é em mim que crê, mas naquele que me enviou”* (v 44).

37 Apesar de ter feito tantos sinais diante deles, eles não criam nele. 38 Assim se cumpriu a palavra do profeta Isaías, que diz: *“Senhor, quem creu no que anunciamos? E o braço forte do Senhor, a quem se revelou?”* 39 Eles não podiam crer, pois Isaías disse também: 40 *“Cegou-lhes os olhos e endureceu-lhes o coração, de modo que não vejam com seus olhos, nem compreendam com seu coração, nem se convertam para que eu os cure”*. 41 Isaías disse isso porque viu a glória dele e profetizou a seu respeito. 42 No entanto, mesmo entre os chefes, muitos passaram a crer nele, mas não o confessavam, por causa dos fariseus, para não serem expulsos da sinagoga. 43 Preferiram a glória dos homens à glória de Deus. 44 Jesus exclamou: *“Quem crê em mim, não é em mim que crê, mas naquele que me enviou. 45 Quem me vê, vê aquele que me enviou. 46 Eu vim ao mundo como luz, para que todo aquele que crê em mim não permaneça nas trevas. 47 Se alguém ouve as minhas palavras e não as observa, não sou eu quem o julgo, porque não vim para julgar o mundo, mas para salvá-lo. 48 Quem me rejeita e não acolhe as minhas palavras, tem quem o julgue: a palavra que eu falei o julgará no último dia. 49 Porque eu não falei por mim mesmo, mas o Pai que me enviou, ordenou-me o que dizer e falar. 50 E sei que seu mandamento é vida eterna. Portanto, o que eu falo, eu o falo de acordo com o que me disse o Pai”*.

**Animador/a** - Para o evangelista João, Jesus é aquele que veio para “revelar-nos” o Pai: “*A Deus, ninguém jamais viu. O Deus Unigênito, que está no seio do Pai, foi quem o revelou*” (Jo 1,18). Se confiamos em Jesus, se o deixamos entrar em nossa vida e “instruir” por ele e pelo Espírito Santo, nós começamos a seguir os seus passos. Somente assim Jesus se torna para nós “caminho, verdade e vida” (*Ninguém vai ao Pai senão por mim*, Jo 14,6).

- “Quem me vê... Nós também não vamos “ver” Jesus como estamos vendo as coisas e as pessoas. No entanto, **fazemos a memória dele e o “reconhecemos” nos gestos e sinais como aconteceu aos discípulos de Emaús...** (Lc 24,31).

- v 40... *endureceu-lhes o coração...* A fé não é só questão de olhos, é também questão de coração, de amor. Para confiar em Deus precisa crer no amor dele e nos deixar atrair por este amor. Por nossa vez, acreditando, respondemos com a nossa gratidão, que também é amor, ao amor de Deus. **Passamos de uma fé obrigação-medrosa a uma fé gratuidade-amorosa!**

#### **4. Partilha e ressonância da Palavra**

- **Um “sinal” ou um “símbolo” devem ser algo que de forma simples e o mais imediata possível fazem lembrar o que eles representam.** Quando precisam de muita explicação deveríamos duvidar se ainda dizem alguma coisa. Todos os gestos, sinais e símbolos da Liturgia têm uma motivação e uma história, nenhum deles é feito por acaso ou por capricho... Vamos lembrar rapidamente alguns gestos e sinais da Liturgia que “imediatamente”, ou quase, conseguimos relacionar com acontecimentos da História Sagrada, da vida de Jesus, das suas palavras etc. e que estão presentes na Liturgia.

- É evidente que precisamos de “formação litúrgica” para não confundir ou trocar imaginação, efeitos especiais, desenhos, fotografias – tão comuns nos nossos dias - com os “sinais” da Liturgia. O que pensamos disso? Até onde podemos aproveitar dos instrumentos mediáticos para ajudar nas celebrações sem desviar a atenção das pessoas daquilo que acreditamos acontecer durante a Liturgia?

#### **5. Escutando as orientações dos nossos pastores**

**Leitor/a 5 - Sacrosanctum Concilium:**

n.5:... Esta obra da redenção dos homens e da glorificação perfeita de Deus, prefigurada pelas suas grandes obras no povo da Antiga Aliança, realizou-a Cristo Senhor, principalmente pelo mistério pascal da sua bem-aventurada Paixão, Ressurreição dos mortos e gloriosa Ascensão, em que «morrendo destruiu a nossa morte e ressurgindo restaurou a nossa vida. Foi do lado de Cristo adormecido na cruz que nasceu o sacramento admirável de toda a Igreja.

**Leitor/a 1 - n.6: Assim como Cristo foi enviado pelo Pai, assim também Ele enviou os Apóstolos, cheios do Espírito Santo, não só para que, pregando o Evangelho a toda a criatura, anunciassem que o Filho de Deus, pela sua morte e ressurreição, nos libertara do poder de Satanás e da morte e nos introduzira no Reino do Pai, mas também para que realizassem a obra de salvação que anunciavam, mediante o sacrifício e os sacramentos, em torno dos quais gira toda a vida litúrgica.**

**Leitor/a 2 -** Pelo Batismo são os homens enxertados no mistério pascal de Cristo: mortos com Ele, sepultados com Ele, com Ele ressuscitados; recebem o espírito de adoção filial que «nos faz clamar: Abba, Pai» (Rm 8,15), transformando-se assim nos verdadeiros adoradores que o Pai procura. E sempre que comem a Ceia do Senhor, anunciam igualmente a sua morte até Ele vir. Por isso foram batizados no próprio dia de Pentecostes, em que a Igreja se manifestou ao mundo, os que receberam a palavra de Pedro. E «mantinham-se fiéis à doutrina dos Apóstolos, à participação na fracção do pão e nas orações... louvando a Deus e sendo bem vistos pelo povo» (At. 2, 41-47). **Desde então, nunca mais a Igreja deixou de se reunir em assembleia para celebrar o mistério pascal, lendo «o que se referia a Ele em todas as Escrituras (Lc. 24,27), celebrando a Eucaristia, na qual «se torna presente o triunfo e a vitória da sua morte», e dando graças «a Deus pelo Seu dom inefável (2 Cor. 9,15) em Cristo Jesus, «para louvor da sua glória» (Ef. 1,12), pela virtude do Espírito Santo.**

**Leitor/a 3 - n.7: Para realizar tão grande obra, Cristo está sempre presente na sua igreja, especialmente nas ações litúrgicas. Está presente no sacrifício da Missa, quer na pessoa do ministro - «O que**

se oferece agora pelo ministério sacerdotal é o mesmo que se ofereceu na Cruz» - quer e **sobretudo sob as espécies eucarísticas**. Está presente com o seu dinamismo **nos Sacramentos**, de modo que, quando alguém batiza, é o próprio Cristo que batiza. Está **presente na sua palavra**, pois é Ele que fala ao ser lida na Igreja a Sagrada Escritura. Está presente, enfim, quando a Igreja reza e canta, Ele que prometeu: «**Onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, Eu estou no meio deles**» (Mt 18,20).

**Leitor/a 4** - Em tão grande obra, que permite que Deus seja perfeitamente glorificado e que os homens se santifiquem, Cristo associa, sempre a si a Igreja sua esposa muito amada, que invoca o seu Senhor e por meio dele rende culto ao Eterno Pai.

**Leitor/a 5** - Com razão se considera a **Liturgia como o exercício da função sacerdotal de Cristo**. Nela, os sinais sensíveis significam e, cada um à sua maneira, realizam a santificação dos homens; nela, o Corpo Místico de Jesus Cristo - cabeça e membros - presta a Deus o culto público integral.

Portanto, qualquer celebração litúrgica é, por ser obra de Cristo sacerdote e do seu Corpo que é a Igreja, ação sagrada por excelência, cuja eficácia, com o mesmo título e no mesmo grau, não é igualada por nenhuma outra ação da Igreja.

### ***Perguntas para a reflexão***

- Em síntese: podemos dizer que através da “ação” litúrgica continua a se realizar “a obra” da redenção que Jesus cumpriu em prol de toda a humanidade e que os apóstolos foram enviados a anunciar e a testemunharem. Temos consciência do valor da Liturgia que celebramos?

- Estamos convencidos que no centro da ação litúrgica está o próprio Senhor Jesus Cristo e não simplesmente as pessoas que exercem alguma tarefa e os fiéis que estão presentes? A Liturgia cumpre a sua missão quando ajuda os cristãos participantes a encontrar o Senhor. A pessoa do presidente, a homilia, os gestos, os cantos... tudo, enfim, deve ajudar a alcançar este objetivo. Pensamos nisso quando preparamos as nossas Liturgias? Quando participamos de uma Liturgia ao que é que damos mais atenção? O que mais criticamos? (animação, emoções, louvor,

pregação, “carisma” do padre que preside, muitos/poucos comentários...)

- Em geral, o que levamos para casa e para a vida depois de ter participado de uma Liturgia? Foi um encontro com Jesus? Lembramos a Palavra de Deus anunciada e explicada? Como tornamos a nossa vida “eucaristia” (entrega da vida - ação de graças)? Temos preguiça para ir na Missa? Por que? Vamos onde mais gostamos? Por que?

## **6. As nossas orações**

**7. Compromisso:** conhecer mais os sinais da missa e do batismo para entender melhor o que celebramos. Participar de momentos de formação litúrgica.

## **8. Oração final, canto e despedida**

## TERCEIRO CÍRCULO BÍBLICO

### A LITURGIA NÃO ESGOTA TODA A AÇÃO DA IGREJA

#### 1. Preparação do ambiente

*Mesinha, Bíblia, Cartaz: A liturgia não esgota toda a ação da Igreja*

#### 2. Acolhida, saudação, oração inicial, canto Motivação (animador/a)

**“Ora, como invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele a quem não ouviram? E como ouvirão, se ninguém proclamar? E como proclamarão, se não forem enviados?” (Rm 10, 14).**

**Leitor/a 1** - Lembramos as palavras finais do trecho da Sacrosanctum Concilium (n.7) lido no Círculo Bíblico anterior: **a Liturgia “não é igualada por nenhuma outra ação da Igreja”**. Significa, que para a Igreja cumprir a missão que Jesus Cristo lhe entregou é suficiente celebrar bem a Liturgia? O próprio Concílio Vaticano II deu a resposta, e esta resposta é “não”. **Mas então o que é e para que serve a Liturgia? É o que iremos refletir neste Círculo Bíblico.**

**Leitor/a 2** - Por que esta questão é importante? Porque isto não somente obriga a Igreja como um todo a avaliar sempre as suas ações, a sua organização, o seu participar na história da humanidade. Mas **obriga também todos nós a repensar sempre de novo a relação entre a fé que acreditamos e a nossa vida de todos os dias.**

**Leitor/a 3** - Com efeito, para muitos ser cristãos católicos significa ir à missa aos domingos ou ir na igreja vez por outra. Depois a vida ordinária anda por outros caminhos, tem outros critérios, outros valores. Ou seja: as coisas da Igreja são praticadas dentro do edifício da igreja ou nos espaços reservados para reuniões, encontros, atividades, mas o resto da vida fica fora, bem distinto e separado.

**Leitor/a 4** - Também para quem frequenta bastante a igreja e está engajado em grupos, movimentos e pastorais, muitas vezes não sobra tempo para os momentos litúrgicos. **Quantas vezes as atividades práticas** – inclusive para sustentar a própria missão da Igreja – **juntas com a vida familiar, o trabalho etc. não deixam “sobras” para rezar, para participar das celebrações litúrgicas. A missa fica para outra vez...**

**Leitor/a 5** - Para outros, tudo se resolve com as rezas ou a quantidade delas. Quantos pensam que se todos rezassem como eles e elas, o mundo já estaria convertido e tudo seria bem melhor. Por exemplo, sem diminuir em nada o valor do terço, de alguma novena, de alguma prece milagrosa ou de tantas outras orações, estas rezas podem substituir a participação na Missa?

### **3. Proclamação da Palavra de Deus. Texto bíblico: Mt 15,1-9**

*“Por que os teus discípulos desobedecem à tradição dos antigos?”* (v. 1)

1 Então alguns fariseus e escribas vindos de Jerusalém, dirigiram-se a Jesus e perguntaram: 2 *”Por que os teus discípulos desobedecem à tradição dos antigos? Eles não lavam as mãos quando vão comer!”* 3 Ele respondeu-lhes: *“E vós, por que desobedeceis aos mandamentos de Deus em nome de vossa tradição? 4 Deus disse: ‘Honra pai e mãe’, e também: ‘Quem amaldiçoa pai ou mãe deve morrer’. 5 Vós, porém, dizeis: ‘Quem disser ao pai ou à mãe: o sustento que eu poderia dar é para oferenda, 6 esse não precisa honrar pai ou mãe’. Desse modo, anulastes o mandamento de Deus em nome de vossa tradição. 7 Hipócritas! O profeta Isaías profetizou bem a vosso respeito: 8 ‘Este povo me honra com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. 9 Em vão me prestam culto: ensinando doutrinas que são preceitos humanos’.*

### **Animador/a**

- Nas disputas com os fariseus e os escribas, Jesus muitas vezes usa palavras duras, os chama de “hipócritas”, ou seja, de falsos. Falam e se apresentam de um jeito, mas depois agem de outro.

- Estão preocupados em lavar as mãos... (v. 2) e deixam de honrar o pai e a mãe... (vv. 4-5)

- Jesus diz que “anulam” o mandamento de Deus em nome de preceitos humanos... (v. 6).

- Todos corremos o perigo de honrar a Deus com os lábios e prestar culto (v. 8), mas depois não praticamos os mandamentos do amor, a Deus e ao próximo. De fato, Jesus um pouco mais para frente dirá aos

seus discípulos: “Também vós continuais sem entendimento”? (Mt 15,16). Isso nos diz que a crítica não é somente direcionada aos fariseus, mas vale também para os seguidores de Jesus e hoje para nós. A habilidade em confundir as próprias tradições com a vontade de Deus é uma doença “religiosa” que pode se reproduzir com facilidade nas nossas comunidades.

#### **4. Partilha e ressonância da Palavra**

- Quando nos acusamos dos nossos pecados, é mais fácil lembrar que não fomos na Missa aos domingos, mais difícil é reconhecer se praticamos ou não o amor fraterno, por que? (lembrar o pecado de “omissão”!)

- Talvez seja porque a Missa inicia e...acaba. Depois voltamos para a nossa casa. Ao contrário os irmãos, os pequenos, os pobres...sempre estão ao nosso redor, nos noticiários, nos pedidos deles que chegam até nós. Depende da nossa capacidade de vê-los, de nos deixar sensibilizar pelas situações deles e lembrar que o que fazemos a eles o fazemos ao próprio Jesus (Mt 25,31-46). O que pensamos disso?

- O nosso coração está mais perto de Deus quando rezamos e prestamos culto a ele ou quando amamos e servimos o nosso próximo mais necessitado?

- “Evangelizar” – ou seja anunciar a Boa Notícia de Jesus a quem não a conhece ainda – não é nem Liturgia e nem reza ..., mas é uma ação da Igreja importante ou não? Consideramos “pobres” aqueles que não conhecem Jesus? Vamos ao encontro deles?

#### **5. Escutando as orientações dos nossos Pastores:**

**Leitor/a 1** - Sacrosanctum Concilium n. 9.

A sagrada Liturgia **não esgota toda a ação da Igreja**, porque os homens, antes de poderem participar na Liturgia, precisam de ouvir o apelo à fé e à conversão: “Como hão de invocar aquele em quem não creram? Ou como hão de crer sem o terem ouvido? Como poderão ouvir se não houver quem pregue? E como se há de pregar se não houver quem seja enviado?” (Rom. 10, 14-15). É por este motivo que a Igreja anuncia a mensagem de salvação aos que ainda não têm fé, para que todos os homens venham a conhecer o único Deus verdadeiro e o Seu enviado, Jesus Cristo, e se convertam dos seus caminhos pela

penitência. Aos que creem, tem o dever de pregar constantemente a fé e a penitência, de dispô-los aos Sacramentos, de ensiná-los a guardar tudo o que Cristo mandou, de estimulá-los a tudo o que seja obra de caridade, de piedade e apostolado, onde os cristãos possam mostrar que são a luz do mundo, embora não sejam deste mundo, e que glorificam o Pai diante dos homens.

**Leitor/a 2 - 10.** Contudo, a **Liturgia é simultaneamente a meta para a qual se encaminha a ação da Igreja e a fonte de onde promana toda a sua força.** Na verdade, o trabalho apostólico ordena-se a conseguir que todos os que se tornaram filhos de Deus pela fé e pelo Batismo se reúnam em assembleia para louvar a Deus no meio da Igreja, participem no Sacrifício e comam a Ceia do Senhor.

A Liturgia, por sua vez, impele os fiéis, saciados pelos «mistérios pascais», a viverem «unidos no amor»; pede «que sejam fiéis na vida a quanto receberam pela fé»; e pela renovação da aliança do Senhor com os homens na Eucaristia, e aquece os fiéis na caridade urgente de Cristo. *Da Liturgia, pois, em especial da Eucaristia, corre sobre nós, como de sua fonte, a graça, e por meio dela conseguem os homens com total eficácia a santificação em Cristo e a glorificação de Deus, a que se ordenam, como a seu fim, todas as outras obras da Igreja.*

### ***Continuando a reflexão***

**Leitor/a 3 -** O futuro das nossas comunidades cristãs depende, em boa parte, da capacidade que a Igreja terá de **fazer de sua liturgia a fonte da vida espiritual dos crentes.** É por isso que a liturgia é uma grande responsabilidade da Igreja hoje. Esta questão decisiva, não é motivada em ver **como os crentes vivem a liturgia, mas se os crentes vivem da liturgia que celebram.**

De fato, como os crentes **vivem a liturgia,** depende muito de como eles **vivem da liturgia.** Viver da liturgia que se celebra significa viver daquilo que a liturgia impele a viver: **o perdão invocado, a palavra de Deus ouvida, a ação de graças elevada a Deus, a Eucaristia recebida como comunhão.** Se vivem da liturgia, os crentes **viverão a liturgia de maneira diferente porque, é ela mesma, que tem em si aquelas**

**energias espirituais essenciais para ser a fonte da vida espiritual dos discípulos de Jesus.**

**A liturgia é o modo específico pelo qual a Igreja vive de Cristo e para Cristo.** As palavras e os gestos litúrgicos são direcionados a **fazer com que, quem vive a liturgia, possa dizer: "Para mim o viver é Cristo"** (Fl 1,21). **Não é nada óbvio fazer da Liturgia uma experiência espiritual** e viver dela, porque pode-se celebrar a Liturgia durante toda uma existência sem, contudo, viver da Liturgia celebrada.

**Leitor/a 4** - Isto é verdade indistintamente para todos os crentes, sejam eles leigos, sacerdotes, religiosos ou monges. Não é difícil compreender que levantando esta questão se põe **uma interrogação**, se hoje, depois de sessenta anos da reforma litúrgica conciliar, **a liturgia tornou-se ou não a fonte da espiritualidade da vida do cristão.**

**É necessário, portanto, dispor tudo o necessário para que os cristãos encontrem na Liturgia o alimento da sua vida de fé, caso contrário, celebrarão sempre a Liturgia sem viver dela.** Apesar da profunda renovação trazida pela reforma litúrgica conciliar, **ainda não é possível afirmar que a liturgia seja o alimento da vida espiritual dos crentes como hoje o é, por exemplo, a Escritura.**

### ***Perguntas para a reflexão***

- Vamos retomar e entender bem as principais afirmações da Constituição Sacrosanctum Concilium que encontramos: "a Liturgia não esgota toda a ação da Igreja (n.9) ...Contudo a Liturgia é simultaneamente a meta... e a fonte da qual promana toda a sua força" (n.10). As palavras "chave" são duas: **META** e **FONTE**.

- Por exemplo: estamos convencidos que, a meta da Catequese é a participação dos catequizados na Liturgia e que dela também vem a força para nunca desistir da evangelização e da própria fé? Podemos "obrigar" os assistidos das nossas ações de caridade assistenciais, promocionais etc. a participar da Liturgia? Não. No entanto, podemos ajuda-los a entender que a nossa solidariedade vem daquela fonte inesgotável que é o amor de Jesus que deu até a própria vida. Temos dúvidas que é desta mesma fonte que as pessoas comprometidas com as

atividades caritativas, sociais, libertadoras...se alimentam para não desistir de servir aos irmãos?

- Todos somos “convocados” pelo único Senhor, a única fé, a única esperança, muito além das nossas diversidades e dos “dons” (carismas) que o Espírito Santo distribui sem cessar. É justamente na celebração da Liturgia, de maneira especial na Santa Missa, que todos os batizados se reúnem para celebrar a própria fé juntos, independentemente das ideologias, das posições sociais, mas também de pastorais, movimentos eclesiais, novas comunidades, grupos das mais variadas atividades evangelizadoras etc. O que pensamos disso?

## **6. As nossas orações**

**7. Compromisso:** A liturgia impele os fiéis a viver “unidos no amor” (SC 10). A celebração da Páscoa de Jesus, o seu despojamento até o fim, os seus sofrimentos, o seu amor sem medida, são fonte, modelo, inspiração da minha caridade? O que me falta para viver em comunhão de amor com os outros. O que devo fazer para me solidarizar mais com os necessitados da sociedade?

## **8. Oração final, canto e despedida**

## QUARTO CÍRCULO BÍBLICO O DOMINGO, A PÁScoa SEMANAL

**“Eles eram perseverantes no ensinamento dos apóstolos,  
na comunhão fraterna, na fração do pão e nas orações.”  
(At 2,42)**

### **1. Sugestão/Proposta de preparação do ambiente**

Na mesa se coloque um Crucifixo, uma Bíblia aberta, uma imagem de Maria, algumas memórias significativas: objetos, fotos, datas importantes da família, comunidade, Igreja, por escritos em tiras de papel.

### **2. Oração inicial e motivação**

**Animador/a:** Desejar boas-vindas ao grupo. Acolhe a todos de forma espontânea. Convida a invocar a Trindade Santa que nos congrega como Irmãos.

**CANTO:** Convite – Pe. Zezinho – Os Cristãos tinham tudo em comum  
*ou...à escolha*

**Anim.:** Vamos compreender melhor o nosso tema de hoje para melhor participar.

**Leitor/a 1:** - O tempo da nossa vida passa ritmado pelo escorrer dos dias, semanas, meses e anos. Aparentemente todos os dias são iguais, mas todos nós sabemos que alguns dias ficam marcados por certos acontecimentos da nossa história pessoal, familiar e de povos inteiros. As “comemorações” das datas importantes confirmam a nossa identidade, o nosso pertencer a um país, a uma cidade, a uma família. Sem fazer a “memória” destas datas nos tornamos estranhos a nós mesmos (Quem somos? De onde viemos?). O exemplo está nas nossas famílias: o pai esquece o aniversário do filho, do avó... o casal não comemora mais o dia do matrimônio...

**Leitor/a 2:** - O que nos ajuda a lembrar a nossa identidade de cristãos são as celebrações daqueles dias que chamamos de “**dias santos**” ou seja “diferentes” porque algo especial aconteceu e precisa ser comemorado. Para o povo da Antiga Aliança o evento a sempre ser lembrado era a noite da libertação e a saída do Egito, a Páscoa antiga.

Para nós cristãos é o evento da Páscoa de Jesus, a sua paixão, morte e ressurreição que está no centro da nossa fé. As demais “festas” litúrgicas recebem sentido à luz da Páscoa do Senhor.

**Leitor/a 3:** - A Eucaristia que celebramos na Liturgia da Missa é justamente o “memorial” da Páscoa de Jesus. Foi isso que ele nos mandou fazer em sua “memória”. A celebração da Missa, não é a “repetição” e nem a “renovação” do evento da nossa salvação, acontecido uma vez por todas naquele dia, mas a possibilidade que o Senhor nos deixou de participar “sacramentalmente” daquele mesmo evento, fazendo a sua “memória” através dos gestos e as palavras que ele nos entregou.

### **3. Proclamação da Palavra de Deus**

**Animador/a: Vamos aclamar à Palavra de Deus cantando. (Canto a escolha)** **Leitor/a 4: Lc 24, 1-12** - 1 No primeiro dia da semana, bem de madrugada, as mulheres foram ao túmulo, levando os aromas que tinham preparado. 2 Encontraram a pedra removida do túmulo, 3mas, ao entrarem, não encontraram o corpo do Senhor Jesus. 4 Ficaram perplexas, mas eis que se apresentaram junto delas dois homens com vestes resplandecentes. 5 Tomadas de medo, voltaram o rosto para o chão, mas eles disseram-lhes: “Por que buscais entre os mortos o vivente? 6 Não está aqui. Ressuscitou! Lembrai-vos de como vos falou, estando ainda na Galileia: 7 ‘É necessário o Filho do Homem seja entregue nas mãos dos pecadores, seja crucificado e, no terceiro dia, ressuscite’. 8 Então as mulheres se lembraram das palavras de Jesus. 9 Voltando do túmulo, anunciaram tudo isso aos Onze e a todos os outros. 10 Eram elas Maria Madalena, Joana e Maria de Tiago. Também as outras que estavam com elas, contaram essas coisas aos apóstolos. 11 Estes, porém, acharam tudo o que relataram um delírio e não acreditaram. 12 Pedro, no entanto, levantou-se e correu ao túmulo. Olhou para dentro e viu apenas os lençóis. Então voltou para casa, admirado com o que acontecera.

*Faça um momento de silêncio. Se necessário leia outra vez em silêncio para escutar os apelos que essa palavra faz a sua vida pessoal, comunitária e social.*

**Animador/a:** Aprofundando um pouco este trecho do Evangelho:

- No primeiro dia da semana...é o dia após o sábado. É o dia que nós chamamos de Domingo (em latim: “Dominus” é o Senhor) portanto “Domingo” significa “Dia do Senhor”.

- “Por que buscai entre os mortos o vivente?” São as palavras dos “dois homens com vestes resplandecentes” que explicam as mulheres aquilo que aconteceu.

- “Não está aqui, Ressuscitou!” “Lembrai-vos...” “É necessário que...” Não podemos separar a paixão e a morte de Jesus da sua ressurreição. É um só evento de amor total humano e divino! A vida doada de Jesus na cruz em obediência ao Pai, por amor à humanidade, e a “vida nova” que o Pai doa ao Filho como “reconhecimento” da perfeita comunhão de amor de Deus (Pai, Filho e Espírito Santo) com a humanidade.

- Pedro “Então voltou para casa, *admirado* com o que acontecera”. A “ressurreição” em si, como evento, não é uma experiência ao nosso alcance, é obra de Deus, só pode ser acolhida, contemplada e esperada por nós com um ato de fé e de confiança no Deus do Amor e da Vida.

#### **4. Partilha e ressonância da Palavra**

**Animador/a:** Vamos agora partilhar a nossa experiência a respeito do que acabamos de ouvir

- Estamos convencidos que no centro da nossa fé está o anúncio alegre e cheio de esperança da Ressurreição de Jesus?

- Ao longo do ano litúrgico temos tantas festas, tantas comemorações, tantos Santos e santas... Mas, Nossa Senhora e todos os demais Santos e Santas— cada um e cada uma do seu jeito – seguiram Jesus no caminho da vida doada (cruz) e acreditaram firmemente na Vida Plena (ressurreição) que somente o Pai pode dar aos seus filhos e filhas amados. Lembrar alguns Santos e Santas, a começar pelos mártires (testemunhas) de ontem e de hoje.

**Canto** – Eu creio num mundo novo ou - O Senhor Ressurgiu

#### **5. Escutando as orientações dos nossos Pastores**

**Leitor/a 1:** *S. João Paulo II, Carta Apostólica “Dies Domini”*

20. Segundo o unânime testemunho evangélico, a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos aconteceu no « primeiro dia depois do sábado »

(*Mc* 16,2.9; *Lc* 24,1; *Jo* 20,1). Naquele mesmo dia, o Ressuscitado manifestou-Se aos dois discípulos de Emaús (cf. *Lc* 24,13-35) e apareceu aos onze Apóstolos que estavam reunidos (cf. *Lc* 24,36; *Jo* 20,19). Passados oito dias — como testemunha o Evangelho de S. João (cf. 20,26) — os discípulos estavam novamente juntos, quando Jesus lhes apareceu e fez-Se reconhecer por Tomé, mostrando os sinais da sua paixão. Era domingo, o dia de Pentecostes, primeiro dia da oitava semana após a páscoa judaica (cf. *At* 2,1), quando, com a efusão do Espírito Santo, se cumpriu a promessa feita por Jesus aos Apóstolos depois da ressurreição (cf. *Lc* 24,49; *At* 1,4-5). Aquele foi o dia do primeiro anúncio e dos primeiros batismos: Pedro proclamou à multidão reunida que Cristo tinha ressuscitado, e « os que aceitaram a sua palavra receberam o batismo » (*At* 2,41). Foi a epifania da Igreja, manifestada como povo que congrega na unidade, independentemente de toda a variedade, os filhos de Deus dispersos.

**Leitor/a 2:** *Papa Francisco, Carta Apostólica “Desiderio Desideravi”*

7. O conteúdo do Pão partido é a cruz de Jesus, o seu sacrifício em obediência de amor ao Pai. Se não tivéssemos tido a última Ceia, isto é, a antecipação ritual da sua morte, não teríamos podido compreender como a execução da sua condenação à morte pudesse ser o ato de culto perfeito e agradável ao Pai, o único verdadeiro ato de culto. Poucas horas depois, os Apóstolos teriam podido ver na cruz de Jesus, se tivessem suportado o seu peso, o que é que queria dizer “corpo oferecido”, “sangue derramado”: e é disso que fazemos memória em cada Eucaristia. Quando regressa, ressuscitado dos mortos, para partir o pão pelos discípulos de Emaús e pelos seus que tinham voltado a pescar peixe — e não homens — no lago da Galileia, esse gesto abre os seus olhos, cura-os da cegueira infligida pelo horror da Cruz, tornando-os capazes de “ver” o Ressuscitado, de crer na Ressurreição.

**Leitor/a 3:** - 9. Desde o princípio a Igreja foi consciente de que não se tratava de uma mera representação, mesmo que sagrada, da Ceia do Senhor: não teria tido qualquer sentido e ninguém poderia ter pensado em “pôr em cena” — e ainda mais sob o olhar de Maria, a Mãe do Senhor — aquele altíssimo momento da vida do Mestre. Iluminada pelo Espírito Santo, a Igreja entendeu desde o primeiro instante que aquilo que era

visível de Jesus, aquilo que se podia ver com os olhos e tocar com as mãos, as suas palavras e os seus gestos, o caráter concreto do Verbo encarnado, tudo d’Ele tinha passado para a celebração dos sacramentos.

**Animador/a:** Ajudados por algumas perguntas vamos refletir e partilhar como melhorar a nossa participação nas celebrações em nossas Comunidades, especialmente nos domingos, dia do Senhor.

- Se avaliamos a presença dos “católicos” nas missas aos domingos, podemos dizer que esta participação é mesmo prioridade para a maioria? Tendo a possibilidade de participar da missa aos domingos, ainda entendemos que esta deveria ser uma “obrigação” alegre dos cristãos? - Quais as principais causas da desistência dos cristãos católicos de ir à missa aos domingos?

- Durante o tempo da pandemia do COVID 19, as missas foram transmitidas pelas redes sociais. Foi algo extraordinário e excepcional. Assistir à missa pela televisão ou pelas redes sociais é a mesma coisa que estar presentes na Igreja?

- O que pensamos dos nossos irmãos e irmãs que moram no interior e tem poucas missas ao longo do ano?

## **6. Sugestão de oração**

**Animador/a:** Vamos juntos elevar a Deus a nossa sincera oração e expressar o nosso compromisso de viver como Jesus nos ensina.

*Dai-me Senhor a graça de um conhecimento cada vez mais profundo de Jesus Cristo para que eu possa amá-lo e servi-lo em tudo e em todos. Ensina-nos a viver os mesmos sentimentos que haviam em seu coração. “Ele que sendo Deus não se apegou a sua condição divina, mas, esvaziou-se a se mesmo, assumindo a condição de servo e tornando-se semelhantes aos homens. Humilhou-se a se mesmo, tornando-se obediente até a morte de cruz! Por isso Deus o exaltou grandemente, e lhe deu o Nome que está acima de qualquer outro nome; para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho no céu e na terra; e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor” (Fl 2,5-11).*

**7. Animador/a:** Qual compromisso com a vida (pessoal, comunitário e social) podemos assumir o compromisso de conscientizar as pessoas sobre:

\* A importância de participar da missa aos domingos na comunidade, a nossa Páscoa dominical

\* A diferença de participar da missa e assistir pela televisão

\* A diferença da missa e da Novena

### **8. Oração final e despedida.**

**Animador/a:** Senhor Nosso Deus, fonte de amor, olhai para o vosso povo, que mesmo tantas vezes sendo fraco, confia em vosso amor misericordioso. Fazei que alimentados pela tua Palavra busquemos cada dia mais nos fortalecer na força da tua Ressurreição na defesa da vida e da paz e sejamos anunciadores da esperança. Rezemos juntos a Oração que Jesus nos ensinou.

**Todos: Pai nosso e Ave Maria**

**CANTO FINAL** – Eis que faço nova todas as coisa - Convite – Pe. Zezinho– Os Cristãos tinham tudo em comum– Eu creio num mundo novo- O Senhor Ressurgiu

## QUINTO CÍRCULO BÍBLICO O DOMINGO, O DIA DA IGREJA COMUNIDADE

**“O Deus da constância e da consolação vos conceda estar de acordo uns com os outros, como ensina o Cristo Jesus. Assim, unanimemente, a uma só voz, glorificareis o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo” (Rm 15,5-6)**

### **1. Sugestão/Proposta de preparação do ambiente**

Na mesa se coloque uma faixa com o tema, Crucifixo, Bíblia aberta, vela, flores, imagem de Maria, Jornal O DOMINGO, Liturgia Diária. Pode-se colocar algumas fotos de momentos de celebração da comunidade.

### **2. Oração inicial e motivação**

**Animador/a:** Desejamos as boas-vindas a todos. Hoje iniciamos o nosso 5º Encontro que nos ajudará a refletir sobre O DOMINGO, O DIA DA IGREJA COMUNIDADE. Vamos invocar a Trindade Santa que nos convida a ser Igreja. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém!

*CANTO... à escolha*

**Canto** – Eu sou Feliz é na comunidade – Agora é tempo de ser Igreja – De todos os cantos viemos....ou à escolha

### **Leitor/a 1 - Vamos compreender melhor o tema do nosso encontro de hoje:**

- A Liturgia é o caminho que temos para o encontro com o nosso Deus vivo e amoroso. Mas é também o encontro com os irmãos e as irmãs com quem partilhamos a mesma fé. Esta fé não é simplesmente algo pessoal, é antes algo “partilhado” porque a recebemos de outros e a manifestamos e praticamos em conjunto.

- Aos domingos todo o Povo de Deus - todos os batizados - é convocado para celebrar a sua fé. Se, como vimos, a Liturgia é a meta e a fonte de toda a obra da Igreja, a participação dos cristãos na missa deveria tornar visível a unidade, na diversidade, e a comunhão, na fraternidade entre todos.

**Leitor/a 2** - Unidade e comunhão são condições que toda comunidade deveria buscar. São condições que se constroem aos poucos, que não se alcançam uma vez por todas. São condições frágeis e facilmente esquecidas. Pode prevalecer o “individualismo” de pessoas e de grupos também nas liturgias.

- Não podemos nunca desistir de trabalhar para que as nossas liturgias se tornem cada vez mais experiências de amizade e de acolhida, no respeito de todos, iluminadas pela grande alegria de estarmos juntos para louvar e agradecer ao Senhor.

### **3. Proclamação da Palavra de Deus**

**Animador/a:** Antes de escutar a Palavra que lâmpada para os nossos pés e luz para o nosso caminho aclamá-la **cantando... a escolha**)

#### **Leitor/a 3 - Tg 2,1-10**

1 Meus irmãos, a fé que tendes em nosso Senhor Jesus Cristo glorificado não deve admitir acepção de pessoas. 2 Imaginemos que na vossa reunião entram duas pessoas, uma com anel de ouro no dedo e bem vestida, e outra, pobre, com a roupa surrada. 3 Se ao que está bem vestido, dais atenção, dizendo-lhe: “Vem sentar-te aqui, à vontade”, mas ao pobre dizeis: “Fica aí, de pé”, ou “Senta-te aqui no chão, aos meus pés”. 4 Não fazeis discriminação entre vós? Não julgais com critérios que não convêm? 5 Escutai, meus amados irmãos: não escolheu Deus os pobres aos olhos do mundo para serem ricos na fé e herdeiros do Reino prometido aos que o amam? 6 Vós, porém, desprezastes o pobre! Acaso não são os ricos que vos oprimem e vos arrastam aos tribunais? 7 Não são eles que falam mal do nome sublime invocado sobre vós? 8 Portanto, se cumpris a lei régia conforme a Escritura: “*Amarás o teu próximo como a ti mesmo*”, estais agindo bem; 9 mas se fazeis acepção de pessoas, cometeis pecado e a Lei vos acusa como transgressores. 10 Quem pretende observar a Lei inteira, mas comete transgressão num só ponto, torna-se culpado contra toda a Lei.

Façamos um instante de silêncio para escutar a voz de Deus falando ao nosso coração na vida pessoal, comunitária e desafios para o social

**4. Partilha e ressonância da Palavra** com atenção ao que o texto diz em si e para mim/nós.

**Animador/a: Aprofundando um pouco este trecho da Carta de Tiago** - “Imaginemos que na vossa reunião...” A “reunião” exemplar, aberta a todos os batizados, é aquela da comunidade que celebra o “memorial” da Páscoa de Jesus.

- “...não fazei discriminação entre vós? Não julgais com critérios que não convém?” O que acontece na Liturgia é referência e modelos para todas as demais reuniões e assembleias! Nada de acepção de pessoas ou discriminações.

- ...” não escolheu Deus os pobres aos olhos do mundo para serem ricos na fé...” O tesouro da fé é um “bem” muito diferente dos bens deste mundo...

-...”a lei régia conforme as Escrituras...” É sempre a lei do amor a Deus e ao próximo, também na Liturgia.

**Animador/a:** Vamos agora partilhar a nossa experiência sobre o que acabamos de ouvir a respeito da Carta de Tiago:

- O que nos chama mais atenção no alerta da carta de Tiago às comunidades daquele tempo? As nossa assembleia litúrgicas de hoje, são melhores?

- Estamos convencidos de que a fé é um bem precioso? O que fazemos para preservá-la e valorizá-las cada vez mais?

- Acolher bem os pobres, os pequenos, as pessoas com dificuldade torna as nossas reuniões litúrgicas mais conforme ao Evangelho ou diminui a harmonia e a beleza dos rituais?

## **5. Escutando as orientações dos nossos Pastores**

**Leitor/a 4 - S. João Crisóstomo (sec.V) – Homilia 50**

“Queres honrar o Corpo de Cristo? Não permitas que seja desprezado nos seus membros, isto é nos pobres que não tem o que vestir, nem o honres aqui no templo com vestes de seda, enquanto lá fora o abandonas ao frio e à nudez. Aquele que disse: *Isto é o meu Corpo*, confirmando o fato com a sua palavra, também afirmou: *Vistes-me com fome e não Me destes de comer*; e ainda: *Na medida em que o recusastes a um destes*

*meus irmãos mais pequeninos, a Mim o recusastes. No templo, o Corpo de Cristo não precisa de mantos, mas de almas puras; mas na pessoa dos pobres, Ele precisa de todo o nosso cuidado...*

**Leitor/a 5** - *S. João Paulo II – Carta Apostólica *Mane nobiscum Domine**

28. Há ainda um ponto para o qual queria chamar a atenção, porque sobre ele se joga em medida notável a autenticidade da participação na Eucaristia, celebrada na comunidade: é o impulso que esta aí recebe para *um compromisso real na edificação duma sociedade mais equitativa e fraterna*. Na Eucaristia, o nosso Deus manifestou a forma extrema do amor, invertendo todos os critérios de domínio que muitas vezes regem as relações humanas e afirmando de modo radical o critério do serviço: «Se alguém quiser ser o primeiro, há-de ser o último de todos e o servo de todos» (*Mc 9,35*). Não é por acaso que, no Evangelho de João, se encontra, não a narração da instituição eucarística, mas a do «lava-pés» (cf. *Jo 13,1-20*): inclinando-Se a lavar os pés dos seus discípulos, Jesus explica de forma inequívocável o sentido da Eucaristia. S. Paulo, por sua vez, reafirma vigorosamente que não é lícita uma celebração eucarística onde não resplandeça a caridade testemunhada pela partilha concreta com os mais pobres (cf. *1Cor 11,17-22.27-34*).

**Leitor/a 1** - Carta Apostólica *Novo millenio ineunte*

36. Ao congregar semanalmente os cristãos como família de Deus à volta da mesa da Palavra e do Pão de vida, a Eucaristia dominical é também o antídoto mais natural contra o isolamento; é o lugar privilegiado, onde a comunhão é constantemente anunciada e fomentada. Precisamente através da participação eucarística, o *dia do Senhor* torna-se também o *dia da Igreja*, a qual poderá assim desempenhar de modo eficaz a sua missão de sacramento de unidade.

**Animador/a: Vamos refletir o que acabamos de ouvir, trazendo-o para a nossa realidade: pessoal, comunitária e social**

- Entre as motivações que nos fazem decidir de participar da missa dominical está também o desejo de encontrar os irmãos na fé, sentimos “saudade” da nossa comunidade? Cultivamos laços de amizade? Ou qualquer missa, em qualquer lugar...é boa, porque para nós tudo é a mesma coisa?

- Lembramos que entre o povo presente na missa tem pessoas com necessidades especiais (idosos que tem dificuldade a se deslocar, pessoas de cadeiras de roda, pessoas com dificuldades visuais, auditivas...)? O que fazemos para que se sintam bem acolhidas? Reservamos alguns lugares para elas?
- Em nossas comunidades têm muitas pessoas carentes e, às vezes têm casos muito graves. A missa é o momento melhor para apresentar situações dolorosas e/ou fazer campanhas específicas em prol de alguém necessitado? Com quais critérios?
- O que despertam em nós as palavras: “*a Eucaristia dominical é também o antídoto mais natural contra o isolamento*”? Concordamos com isso? Como ajudar as pessoas a sair do individualismo e do “isolamento” também quando participam da Liturgia?

## **6. Sugestão de oração**

**Animador/a:** Vamos juntos elevar a Deus os nossos pedidos, fazendo as nossas preces espontâneas. Após cada prece, podemos responder juntos: **Ensina-nos Senhor a te amar nos pequeninos e sofredores.**

\*Senhor Jesus ensina-nos a ser Eucaristia: pão partido e repartido, na vida de nossos irmãos, especialmente aquele que vivem à margem. Nós vos pedimos.

\*Senhor Jesus, tu que te tornaste servo de todos, ensina-nos a sair do nosso comodismo e a servir tantos irmãos e irmãs que precisam do meu/nosso dom para ser mais felizes.

\*Outras preces...

**7. Animador/a: Qual compromissos com a vida** (pessoal, comunitário e social) podemos assumir no que diz respeito a acolhida? Levar para o conselho comunitário/Paroquial algumas propostas de como acolher melhor as pessoas de nossa comunidade, especialmente aqueles que precisam mais de nossa atenção, por exemplo?

**8. Oração final e despedida.**

**Animador/a:** Ó Deus, Senhor da vida, derramai em nossos corações a tua graça e sabedoria para que possamos, com coragem e fidelidade, continuar tua obra de salvação entre os homens de modo que ninguém fique fora da tua ternura, compaixão e bondade. Amém! Rezemos juntos a Oração com a qual Jesus nos ensina a chamar Deus de Pai, para nos comunicar que todos nós somos irmãos.

**Todos: Pai nosso e Ave Maria**

**Animador/a: Lembretes e avisos**

Canto – Seu nome é Jesus Cristo - Pe. André Luna

SEXTO CÍRCULO BÍBLICO  
O DOMINGO, DIA DE GRATIDÃO PELA CRIAÇÃO

**Canto das criaturas – Zé Vicente – Meu Deus Como és grande -  
Emmanuel**

**Salmo 117 - Dai graças ao Senhor porque Ele é bom.**

**“Quando vejo os teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas, as coisas que criaste, que é o ser humano, para dele te lembrares, o filho do homem, para que o visites? Tu o fizeste pouco menor que os anjos, de glória e de honra o coroaste e o constituíste acima das obras de tuas mãos” (Sl 8,4-7)**

**1. Sugestão/Proposta de preparação do ambiente**

Na mesa, coloque-se uma faixa ou cartaz com o tema: O DOMINGO, DIA DE GRATIDÃO PELA CRIAÇÃO, a Bíblia aberta, uma imagem de Maria, e a criação: plantas, animais, pássaros, estrelas, sol, água, bonecas... (Podemos ser bem criativos).

**2. Oração inicial e motivação**

**Animador/a: *Irmãos e irmãs* sejam bem-vindos/as! Como é bom nos encontrarmos para juntos celebrarmos o Deus da Vida. Nessa alegria, acolhemos a Trindade Santa **cantando. Em nome do Pai, e do Filho e Espírito Santo. Amém!****

Rezemos pedindo as luzes do Espírito Santo para o nosso encontro:

**Todos: Ó Pai da criação, enviai vosso Espírito Santo! Que ele ilumine nosso caminho, abra nossa mente, nossos olhos e nosso coração, para que possamos mergulhar no manancial da vossa Palavra, reconhecer as manifestações do vosso amor, produzir frutos de perdão, gratidão e revelar vosso rosto de misericórdia. E assim possamos vos louvar, reverenciar e servir na construção e cuidado com a casa comum. Amém**

*CANTO...à escolha*

**Animador/a: Compreendendo melhor o nosso tema de hoje:**

**Leitor/a 1 -** Uma das razões pelas quais o povo de Israel respeitava rigorosamente o sábado, a ponto de considerá-lo a forma indispensável

para cumprir o mandamento de amar a Deus sobre todas as coisas, era o “repouso” do próprio Deus no fim da obra da criação (Gn 2,1-3).

**Leitor/a 2** - Tudo era “muito bom” (Gn 1,31) e Deus “abençoou e santificou o sétimo dia...” (Gn 2,3). Deus descansa? É fácil entender que essa linguagem expressa a maravilha humana perante a criação, obra divina e não humana. Essa obra deve ser sempre “contemplada” para louvar e agradecer ao Senhor que a entregou aos cuidados da humanidade.

**Leitor/a 3** - Cada dia mais, nós percebemos com preocupação as chamadas “mudanças climáticas” e tomamos consciência da exploração desenfreada dos recursos da natureza. Estes “recursos” (água, petróleo, minérios, terras cultiváveis...) não são infinitos e o planeta dá sinais de esgotamento. Precisamos voltar a entender e a “contemplar” a natureza como uma dádiva de Deus, a respeitá-la por aquilo que é: a “casa”, o “lar” *comum* de todos os seres vivos.

**Leitor/a 4** - A tecnologia faz obras e constrói objetos maravilhosos, as ciências explicam o seu funcionamento. Cada dia mais ficamos admirados com as conquistas da inteligência humana, a ponto de pensar que, antes ou depois, será possível realizar tudo o que imaginamos. No entanto, nada se compara com a harmonia da obra da criação. Olhamos muito para baixo – para nós mesmos - e esquecemos de levantar os olhos ao céu para aprender com a generosidade de Deus e agradecer.

### **3. Proclamação da Palavra de Deus**

**Animador/a: Vamos aclamar à Palavra de Deus cantando. (Canto à escolha).**

#### **Leitor/a 5: Mt 6,24-34**

24 Ninguém pode servir a dois senhores: ou odiará um para amar o outro, ou se ligará a um desprezando o outro. Não podeis servir a Deus e ao ‘Dinheiro’! 25 “Por isso, eu vos digo: não fiquéis preocupados quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer ou de beber; nem, quanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir. Não vale a vida mais que o alimento, e o corpo, mais que o vestuário? 26 Olhai os pássaros do céu: não semeiam, não colhem, nem ajuntam em celeiros. No entanto, vosso Pai celeste os alimenta. Será que vós não valeis mais do que eles? 27 Quem de vós pode, com sua preocupação, acrescentar alguma coisa à

duração de sua vida? 28 E por que ficar preocupados quanto ao vestuário? Aprendei dos lírios do campo, como crescem. Não trabalham, nem fiam, 29 e, no entanto, eu vos digo, nem Salomão, em toda a sua glória, jamais se vestiu como um só dentre eles. 30 Ora, se Deus veste assim a erva do campo, que hoje está aí e amanhã é lançada ao forno, não o fará muito mais a vós, fracos na fé? 31 Portanto, não fiquéis preocupados, dizendo: ‘Que comeremos? Que beberemos? Com que nos vestiremos?’ 32 Tudo isso os gentios o procuram, mas vosso Pai celeste sabe que precisais de tudo isso. 33 Buscai em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão dadas por acréscimo. 34 Portanto, não fiquéis preocupados com o amanhã, pois o amanhã terá sua própria preocupação! A cada dia basta seu mal.

*Faça um momento de silêncio para escutar Deus que fala, através dos apelos que essa palavra faz à sua vida pessoal, comunitária e social.*

**Animador/a: Aprofundando um pouco este trecho do Evangelho:**

Olhai os pássaros do céu... Buscai primeiro o Reino de Deus...

- “Não podeis servir a Deus e ao dinheiro”; os bens materiais são atrativos porque são visíveis e se podem contar... mas, ao mesmo tempo, nos prendem e escravizam. A procura ou a ganância por eles se torna a maior preocupação da nossa vida.

- A cobiça das riquezas condiciona, também, o nosso jeito de nos relacionarmos com as pessoas. O que vale mais?

- As criaturas mais simples se satisfazem com pouco, não acumulam. Devemos aprender com elas a enxergar e desejar outros bens que não sejam meramente materiais.

- As criaturas mais simples cantam e louvam a Deus, cada uma com sua própria existência e beleza. Nos ensinam a confiar na providência amorosa do Pai celeste.

#### **4. Partilhando a Palavra e atualizando na vida.**

- Somos convidados a ver as coisas com olhos diferentes, para enxergar além do imediato, o palpitar da vida, presente nas criaturas. Sabemos parar um pouco para “contemplar” a beleza da criação?

- Conseguimos, com o nosso pensamento e a nossa oração, passar das criaturas ao Criador? Ou só ficamos nas criaturas para usá-las e explorá-

las e esquecemos do Criador para lhe agradecer pelos dons que recebemos?

- Confiar na providência de Deus significa não trabalhar mais e aguardar só por ele? Que relação existe entre o trabalho humano e a obra da criação?

- Como entender as palavras: “Buscai em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão dadas por acréscimo”?

## 5. Escutando as orientações dos nossos Pastores

### Leitor/a 1: S. João Paulo II – Carta Apostólica *Dies Domini*

9. O estilo poético da narração do Génesis atesta a admiração sentida pelo homem diante da grandeza da criação e o sentimento de adoração que daí deriva por Aquele que, do nada, criou todas as coisas. Trata-se de uma página de intenso significado religioso, um hino ao Criador do universo, indicado como o único Senhor ante as frequentes tentações de divinizar o próprio mundo, e simultaneamente um hino à bondade da criação, toda ela plasmada pela mão forte e misericordiosa de Deus.

« Deus viu que isto era bom » (*Gn* 1,10.12, etc.). Este refrão, que acompanha a narração, *projeta uma luz positiva sobre cada elemento do universo*, deixando, ao mesmo tempo, vislumbrar o segredo para a sua justa compreensão e possível regeneração: o mundo é bom, na medida em que permanece ancorado à sua origem e, após a sua deturpação pelo pecado, torna a ser bom quando, com a ajuda da graça, volta àquele que o criou.

**Leitor/a 2:** 15. Na verdade, a vida inteira do homem e todo o seu tempo, devem ser vividos como louvor e agradecimento ao seu Criador. Mas a relação do homem com Deus *necessita também de momentos explicitamente de oração*, nos quais a relação se torna diálogo intenso, envolvendo toda a dimensão da pessoa. O « dia do Senhor » é, por excelência, o dia desta relação, no qual o homem eleva a Deus o seu canto, tornando-se eco da inteira criação.

Por isso mesmo, é também o *dia do repouso*: a interrupção do ritmo, muitas vezes oprimente, das ocupações exprime, com a linguagem

figurada da « novidade » e do « desprendimento », o reconhecimento da dependência de nós mesmos e do universo de Deus. *Tudo é de Deus!* O dia do Senhor está continuamente a afirmar este princípio.

### **Leitor/a 3: Papa Francisco Carta Encíclica *Laudato Si***

222. A espiritualidade cristã propõe uma forma alternativa de entender a qualidade de vida, encorajando um estilo de vida profético e contemplativo, capaz de gerar profunda alegria sem estar obcecado pelo consumo.

223. A sobriedade, vivida livre e conscientemente, é libertadora.

225. ...A natureza está cheia de palavras de amor; mas, como poderemos ouvi-las no meio do ruído constante, da distração permanente e ansiosa, ou do culto da notoriedade? Uma ecologia integral exige que se dedique algum tempo para recuperar a harmonia serena com a criação, refletir sobre o nosso estilo de vida e os nossos ideais, contemplar o Criador, que vive entre nós e naquilo que nos rodeia e cuja presença «não precisa de ser criada, mas descoberta, desvendada».

**Animador/a:** Ajudados por algumas perguntas *vamos refletir melhor o que ouvimos:*

- Reparámos quantas vezes na Liturgia agradecemos a Deus pela dádiva da “criação”?

- Quantas outras vezes agradecemos pela obra da “salvação”? (Dar alguns exemplos)

- Sabemos agradecer a Deus pelos dons que todos os dias recebemos dele?

- No ofertório da Missa se diz: “Bendito sejas Senhor Deus do Universo, pelo pão que recebemos de vossa bondade, fruto da terra e do trabalho humano, que agora vos apresentamos e para nós vai se tornar pão da vida”. O “pão” é fruto da terra, dom de Deus, mas também é fruto do trabalho humano. Esse “trabalho” pode ser considerado também um dom de Deus?

- O “repouso” do trabalho é um direito, mas também uma necessidade para a nossa saúde física e mental. Como preenchemos os nossos dias de repouso? Sabemos “repousar” para recuperar forças, confiança, alegria, esperança...?

### **6. Sugestão de oração**

**Animador/a:** Vamos juntos elevar a Deus a nossa oração de gratidão através da oração de Santo Inácio de Loyola: **“Tomai, Senhor, e recebei, toda a minha liberdade, a minha memória também, o meu entendimento e toda a minha vontade. Tudo o que tenho e possuo, Vós me destes com amor.**

**Todos os dons que me destes, com gratidão Vos devolvo. Disponde deles, Senhor, segundo a Vossa vontade. Dai-me somente, o Vosso amor, Vossa graça Isto me basta, nada mais quero pedir”.**

**7. Animador/a: Qual compromissos com a vida** (pessoal, comunitária e social) podemos assumir: Deixar de usar descartáveis em nossos encontros? Separar o material reciclável de nossas casas e levar para reciclar, por exemplo? Outras sugestões...

## **8. Oração final e despedida.**

**Animador/a:** Nós vos agradecemos, Senhor, e vos bendizemos, pois, muitas vezes e de modos diversos falastes outrora aos nossos pais pelos profetas; agora, nestes últimos dias, nos falastes por vosso Filho, a fim de manifestar por ele a todos nós as riquezas da vossa graça. Tendo-nos reunido para aprofundar as Escrituras, suplicamos a vossa bondade para que nos compenetremos do conhecimento da vossa vontade e nos façais produzir frutos de boas obras, agradecemos-vos em todas as coisas. Por Cristo, nosso Senhor. Amém!

**Todos: Pai nosso...**

**CANTO FINAL - à escolha**

## SÉTIMO CÍRCULO BÍBLICO

### A LITURGIA DA TERRA E A LITURGIA DO CÉU

**“Depois disso vi uma multidão imensa, que ninguém podia contar, gente de todas as nações, tribos, povos e línguas. Estavam de pé diante do trono e do Cordeiro; vestiam túnicas brancas e traziam palmas na mão. Todos proclamavam com voz forte: ‘A salvação pertence ao nosso Deus, que está sentado no trono, e ao Cordeiro’ ”.**  
**(Ap 7,9-10)**

**1. Sugestão para o ambiente:** Na mesa, pode ser colocada a Bíblia aberta, uma vela, algumas imagens de santos (se tiver na casa), a foto de algum parente falecido, uma pedra, uma flor e um galho seco (ou folhas secas).

#### **2. Acolhida, oração inicial e motivação**

**Animador/a:** Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém. Sejam todos bem-vindos/as ao sétimo encontro do primeiro livrinho cujo tema é a Liturgia da Terra e a Liturgia do Céu. O que vemos sobre a mesa?

A pedra é um objeto inanimado, sem vida, provavelmente já está sobre a terra há alguns milhões ou bilhões de anos, mas um dia desaparecerá. A flor já é um ser animado, tem vida, vive alguns meses ou anos depois morre e acabou. Já o ser humano depois que morre se encontra com seu Criador e as almas que vão para o Céu já participam da Liturgia Celestial com os anjos e santos adorando a Deus por toda eternidade. Veremos com mais detalhes adiante.

**Canto à escolha**

**Leitor/a 1** - A Liturgia que celebramos tem também a tarefa de nos manter acordados à espera da volta do Senhor como ele prometeu. Apesar de saber que estamos neste mundo só de passagem e de acreditar que não temos aqui morada definitiva, os compromissos com as realidades terrenas podem nos fazer esquecer a meta da nossa peregrinação: o encontro final com o próprio Deus.

**Leitor/a 2-** Na Liturgia, lembramos os irmãos e irmãs que nos precederam no encontro com o Pai misericordioso: os Santos e as Santas, que a Igreja nos propõe como exemplos, e todos os falecidos e

falecidas, conhecidos e não. Se não acreditássemos na “comunhão dos santos” (Símbolo dos Apóstolos) seria inútil lembrar e rezar por eles e por elas.

**Leitor/a 3** - No Símbolo Niceno-Constantinopolitano rezamos também: ... “E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e o seu reino não terá fim”.

Na Missa, após as palavras do memorial e o anúncio “Mistério da fé” cantamos ou dizemos: “Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. *Vinde, Senhor Jesus!*” (Ap 22,20).

**Leitor/a 4** - Uma pergunta questionadora de Jesus: “O Filho do Homem, porém, quando vier, encontrará fé sobre a terra?” (Lc 18,8)

**Leitor/a 5** - O que é “ESCATOLOGIA”? É um discurso, uma reflexão, sobre as realidades “últimas” da humanidade, do mundo etc. – o “destino” final de tudo (do grego *eskhaton* = fim). Esse “destino” é o juízo particular (depois da morte) e o juízo final (quando Jesus voltar e ressuscitar os mortos). E a realidade do “além” é: o Céu (e o purgatório, como caminho de purificação para o Céu, vivendo com Deus por toda a eternidade) e o Inferno (como o afastamento definitivo de Deus). Conferir o Catecismo da Igreja Católica 1020-1041.

**Canto: Vigiai, vigiai, eu vos digo**

### **3. Proclamação da palavra de Deus - Mt 25, 1-13**

**Leitor/a 1** - 1 “O Reino dos Céus pode ser comparado a dez virgens que, numa festa de casamento levando suas lâmpadas, saíram para acolher o noivo. 2 Cinco delas eram insensatas e as outras cinco eram prudentes. 3 As insensatas levaram suas lamparinas, mas não levaram óleo consigo. 4 As prudentes, porém, além das suas lamparinas levaram óleo nas vasilhas. 5 Como o noivo demorasse, todas começaram a cochilar e adormeceram. 6 No meio da noite, ouviu-se um alvoroço: ‘O noivo está chegando. Ide acolhê-lo!’ 7 Então todas se levantaram e prepararam as lamparinas. 8 As insensatas disseram às prudentes: ‘Dai-nos um pouco do vosso óleo, porque nossas lamparinas estão se apagando’. 9 As prudentes responderam: ‘De modo algum, pois o óleo pode ser insuficiente para nós e para vós. É melhor irdes comprar dos vendedores’. 10 Enquanto elas foram comprar óleo, o noivo chegou, e as que estavam preparadas entraram com ele para a festa do casamento.

E a porta se fechou. 11 Por fim, chegaram também as outras e disseram: ‘Senhor! Senhor! Abre-nos a porta!’ 12 Ele, porém, respondeu: ‘Em verdade vos digo: não vos conheço!’ 13 Vigiai, portanto, pois não sabeis o dia, nem a hora.

**Leitor/a 2** – Cinco delas eram insensatas e as outras cinco eram prudentes... Todas começaram a cochilar e adormeceram... A espera é difícil e cansativa. Somos tentados de desistir e esquecer (o sono). Apesar do alvoroço, porém, quem tinha o óleo de reserva conseguiu acender as lamparinas e entrou na festa...

**Leitor/a 3** - “... Não vos conheço! disse o noivo às insensatas, Vigiai, portanto...” O nosso “vigiar” é mais que um simples ficar acordados, é saber que o Senhor já nos conhece (o Bom Pastor sabe o nome das ovelhas... Jo 10,3), mas cabe a nós escutar e reconhecer o seu chamado.

#### **4. Partilha e ressonância da Palavra de Deus**

**Animador/a** - Todos somos convidados à grande festa do Senhor. Para entrar precisamos estar com as lamparinas acesas. O que pode nos ensinar a reserva de óleo das moças prudentes? Que óleo será esse que não pode ser partilhado? Onde encontrar o óleo para abastecer as lamparinas?

- Será que as nossas liturgias podem nos ajudar a manter abastecida a lamparina da nossa fé e assim não ficarmos de fora quando o Senhor vier?

- O que entendemos por “vigiar” na espera da volta do Senhor Jesus?

- O que podemos fazer para nos mantermos vigilantes para o encontro definitivo com o Senhor?

#### **5. Escutando as orientações dos nossos pastores**

**Leitor/a 4** - S. João Paulo II – Carta Apostólica *Dies Domini*

No número 38 diz: Deste ponto de vista [escatológico], se o domingo é o dia da fé, é igualmente o dia da esperança cristã. De fato, a participação na «ceia do Senhor» é antecipação do banquete escatológico das «núpcias do Cordeiro» (Ap 19,9). A comunidade cristã, ao celebrar o memorial de Cristo, ressuscitado e elevado ao céu, revigora a sua esperança na «vinda gloriosa de Jesus Cristo nosso Salvador». **A esperança cristã, vivida e alimentada com este intenso ritmo semanal, torna-se fermento e luz precisamente da esperança**

**humana.** Por isso, na oração «universal», enumeram-se juntamente as necessidades não só daquela comunidade cristã, mas da humanidade inteira; a Igreja, reunida na Celebração eucarística, testemunha ao mundo que assume «as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem». E, coroando com a oferta eucarística do domingo o testemunho que, todos os dias da semana, os seus filhos, empenhados no trabalho e nos vários compromissos da vida, se esforçam por oferecer com o anúncio do Evangelho e a prática da caridade, a Igreja manifesta com maior evidência ser «sacramento, ou sinal, e instrumento da íntima união com Deus e da unidade de todo o gênero humano».

**Leitor/a 5 - Papa Francisco** na Carta Encíclica *Lumen Fidei* número 56 diz: **...O cristão sabe que o sofrimento não pode ser eliminado, mas pode adquirir um sentido:** pode tornar-se ato de amor, entrega nas mãos de Deus que não nos abandona e, deste modo, ser uma etapa de crescimento na fé e no amor. Contemplando a união de Cristo com o Pai, mesmo no momento de maior sofrimento na cruz (cf. *Mc* 15, 34), o cristão aprende a participar no olhar próprio de Jesus; **até a morte fica iluminada**, podendo ser vivida como **a última chamada da fé**, o último “Sai da tua terra” (cf. *Gn* 12, 1), **o último “Vem!”** pronunciado pelo Pai, a quem nos entregamos com a confiança de que Ele nos tornará firmes também na passagem definitiva.

- Seguindo, no número 57: **Unida à fé e à caridade, a esperança projeta-nos para um futuro certo**, que se coloca numa perspectiva diferente relativamente às propostas ilusórias dos ídolos do mundo, mas que dá novo impulso e nova força à vida de todos os dias. **Não deixemos que nos roubem a esperança**, nem permitamos que esta seja anulada por soluções e propostas imediatas que nos bloqueiam no caminho, que “fragmentam” o tempo transformando-o em espaço. O tempo é sempre superior ao espaço: o espaço cristaliza os processos, ao passo que o tempo projeta para o futuro e impele a caminhar na esperança.

### **Partilha e ressonância dos documentos da Igreja**

**Leitor/a 1-** Não é fácil falar hoje das “coisas do céu”, sempre temos receio de ser mal entendidos. Se não falamos, somos acusados de não

acreditar na vida plena que Jesus nos prometeu. Se falamos, muitos acham que estamos querendo fugir dos problemas reais e assim não assumir as nossas responsabilidades. No entanto, na Liturgia somos convidados a fazer uma ligação constante entre o passado (memória), o presente (a realidade que vivemos) e o futuro (o encontro com Deus que nos espera). O que pensamos disso?

**Leitor/a 2** - Falar das “coisas do Céu” é saber que temos um Pai que nos ama e lá nos espera. Mas, também, é saber que temos que fazer a nossa parte para chegar lá. Temos que caminhar na estrada da fé e do amor, com os olhos no céu e os pés no chão. Santo Agostinho dizia: “Aquele que nos criou sem nós, não nos salvará sem nós”. O que faço para seguir o caminho de Jesus rumo ao Céu? Como vivo a exigência do amor cristão?

**Leitor/a 3** - A nossa espera animada pela esperança na “Jerusalém do céu”, onde não haverá mais a morte e todas as lágrimas serão enxugadas (Ap 20,3-4) nos impele desde já a consolar e a enxugar as lágrimas dos que choram, como também a promover, defender e proteger a vida. O que pensamos disso?

**Leitor/a 4** - Papa Bento XVI na Exortação Apostólica pós-sinodal *Sacramentum Caritatis*, n. 31, afirma: “Para nós, **o banquete eucarístico é uma antecipação real do banquete final**, preanunciado pelos profetas (cf. Is 25,6-9) e descrito no Novo Testamento como “as núpcias do Cordeiro” (Ap 19,7-9), que se hão de celebrar na comunhão dos santos.” Como lembrar isso nas nossa Liturgias?

**Animador/a:** A alegria no Céu é a plenitude da alegria que começa na Terra. E a alegria na Terra se dá vivendo a felicidade de se assemelhar com Jesus. Cantemos: “Um dia uma criança me parou”.

## 6. Orações da comunidade

**Animador/a:** Nossa vida é passageira, mas nossa alma é eterna. Fomos criados por Deus e é Nele que se encontra o nosso futuro. Após as nossas preces responderemos:

**R: Senhor escutai a nossa prece**

**Leitor/a 5:** Dá-nos Senhor a graça da esperança para que possamos trabalhar para a vinda do Reino vislumbrando a Jerusalém Celeste à qual queremos adentrar no último dia. Rezemos ao Senhor: **(R)**

**Leitor/a 1:** Dá-nos Senhor a graça da fortaleza para não sermos esmagados diante das dificuldades que a vida nos impõe, mas que possamos manter nossos passos firmes na peregrinação rumo à Pátria Celeste, rezemos ao Senhor: **(R)**

**Leitor/a 2 -:** Um pouco do que vivemos com a comunidade na Liturgia viveremos com os anjos e santos no Céu, esta é a nossa meta e nossa esperança. Dai-nos Senhor a graça da generosidade de partilharmos o pão material e o Pão espiritual com aqueles que precisam de Vós e de nós, rezemos ao Senhor: **(R)**

Outras preces espontâneas

### **Sugestão de compromissos com a vida**

- Cada um se lembre dos entes queridos, que nos anteciparam na fé e na partida deste mundo e, depois, dos nomes pronunciados, o grupo reza um Pai-Nosso e uma Ave-Maria por eles.
- Cada um faça um gesto concreto durante a semana ajudando uma pessoa ou com bens materiais (pode ser uma doação de alimento na Cáritas) ou fazendo algum favor a quem precise, ou dando um pouco de atenção, de tempo a nosso irmão ou irmã, pois, no fim, todos teremos o mesmo “destino”. Nossos irmãos e irmãs na terra serão nossos “familiares” no Céu, pois o Pai é Nosso.

### **7. Oração final e despedida**

**Animador/a:** - Fomos criados por amor, vivemos para amar e somos destinados ao Amor. De coração agradecido a este Pai que nos ama e que nos revela Seu amor, que transcende o espaço e o tempo e abre um lugar no Céu, no Seu Coração para nós, rezemos: Pai nosso...

- Maria, Rainha dos anjos e santos e nossa mãe, já nos espera lá no Céu de corpo e alma. Que um dia, agradecidos, lá, a abracemos como ela, aqui, nos abraça e nos consola em nossas aflições, rezemos: Ave Maria ...

Entoemos o canto final: (sugestão) **Por sua morte a morte viu o fim.**

- Para o próximo encontro, trazer uma foto de batismo (própria ou dos filhos), ao menos lembrar o dia do próprio batismo e qual é o santo daquele dia.

## OITAVO CÍRCULO BÍBLICO

### O BATISMO “FONTE DE TODAS AS VOCAÇÕES”

**“Ide, pois, e fazei discípulos todos os povos, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ensina-os a observar tudo o que vos mandei. Eis que eu estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos”. (Mt 28, 19-20)**

1. **Sugestão para o ambiente:** Na mesa, pode ser colocada a Bíblia aberta, uma vela, e as fotos de batismo trazidas pelo grupo.
2. **Acolhida, oração inicial e motivação:**

**Animador/a:** Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém. Sejam todos bem-vindos/as ao oitavo encontro do primeiro livrinho cujo tema é **Batismo “fonte de todas vocações”**.

- O que vemos sobre a mesa? Alguém quer partilhar a experiência do batismo? (Uma ou duas partilhas) Cada um pode falar o dia do seu batismo e qual é o santo daquele dia (esperar até que todos falem). O santo do dia do seu batismo é seu santo protetor. Peçamos sempre sua intercessão.

- O batismo é o início da vida cristã e a fonte de todas as vocações. É a partir do batismo que nascemos, de fato, para Deus e para a vida da Igreja. Pelo batismo, somos chamados de filhos e filhas de Deus, somos chamados à santidade e à vida eterna em Deus. Veremos a importância do batismo em alguns documentos da Igreja.

**Leitor/a 1-** A frase colocada no título deste Círculo Bíblico foi o tema do segundo Ano Vocacional Nacional acontecido em 2003. Foi uma excelente possibilidade para refletir sobre o Batismo porque, ainda hoje, a maioria dos católicos é batizada quando criança muito pequena. Por isso, nada ou muito pouco lembramos do dia do nosso batismo e, às vezes, nem estamos interessados em entender e acreditar naquilo que aconteceu conosco.

**Leitor/a 2-** Quando recebemos o Batismo, os nossos pais nos deram um “presente” ou ganhamos um conjunto de obrigações por que nos tornamos cristãos católicos? A resposta depende de como fomos educados na fé, quando crescemos depois do nosso batismo.

**Leitor/a 3** - Nos primeiros séculos da vida da Igreja, eram os adultos que pediam o batismo, eram chamados de “catecúmenos” e, após esmerada preparação, eram batizados (e crismados) na noite de Páscoa. Na mesma noite, participavam pela primeira vez da Missa inteira e recebiam a Eucaristia. A Vigília Pascal é uma grande liturgia batismal e, cada ano, somos convidados a renovar e reavivar as promessas do nosso batismo.

**Leitor/a 4** - Para muitas famílias, o batismo de um filho ou de uma filha, antes de ser ocasião para festejar o dom da vida, poderia ser motivo para os adultos repensarem à própria vida cristã e tomar mais consciência dos seus compromissos.

**Canto:** És água viva

### **3. Proclamação da Palavra de Deus**

**Leitor/a 5** - Texto Bíblico At 8,26-40 - Filipe e o etíope. *“Aqui temos água. Que me impede que eu seja batizado?”*

26 Um anjo do Senhor falou a Filipe, dizendo: “Prepara-te e vai em direção ao sul. Toma a estrada que desce de Jerusalém a Gaza. Ela está deserta”. Filipe levantou-se e foi. 27 Nisso apareceu um eunuco etíope, alto funcionário de Candace, rainha da Etiópia, e administrador geral do seu tesouro. Ele tinha ido em peregrinação a Jerusalém. 28 Estava voltando e vinha sentado na sua carruagem, lendo o profeta Isaías. 29 Então o Espírito disse a Filipe: “Adianta-te e aproxima-te dessa carruagem”. 30 Tendo ocorrido, Filipe ouviu o etíope lia o profeta Isaías e perguntou: “Compreendes o que estás lendo?” 31 Ele respondeu: “Como poderia, se Ninguém me explica?” Então convidou Filipe a subir e a sentar-se junto dele. 32 A passagem da Escritura, que o eunuco estava lendo, era esta: *“Ele foi levado como uma ovelha ao matadouro, e, qual um cordeiro diante do seu tosquiador, emudeceu e não abriu a boca. 33 Na sua humilhação o direito lhe foi tirado. Sua descendência, quem poderá enumerá-la? Sua vida foi arrancada da terra”*. 34 E o eunuco disse a Filipe: “Peço que me expliques de quem o profeta está dizendo isso. Ele fala de si mesmo ou se refere a algum outro?” 35 Então Filipe começou a falar e, partindo dessa passagem da Escritura,

anunciou-lhe Jesus. 36 Eles prosseguiram o caminho e chegaram a um lugar onde havia água. Então o eunuco disse a Filipe: “Aqui temos água. Que impede que eu seja batizado?” [37] 38 O eunuco mandou parar o carro. Os dois desceram para a água e Filipe batizou o eunuco. 39 Quando saíram da água, o Espírito do Senhor arrebatou Filipe. O eunuco não o viu mais e prosseguiu sua viagem, cheio de alegria. 40 Filipe foi parar em Azoto. E, passando adiante, anunciava a Boa-Nova em todas as cidades até chegar a Cesareia.

**Leitor/a 1** - O anjo do Senhor... Deus quer alcançar a todos... mas precisa da colaboração de quem já o encontrou e, assim, pode comunicar a outros a alegria da fé - O etíope está interessado, mas não entende “de quem o profeta fala”, porque ninguém lhe explicou. - Com humildade pede ajuda e Filipe “partindo” daquela passagem da Escritura lhe anuncia “o Evangelho de Jesus”. Essa é a missão da evangelização e da catequese.

**Leitor/a 2** - Por ser eunuco (deficiência física), pelas normas da Lei, o etíope não podia entrar na religião judaica, por isso, pergunta a Filipe se tem algum impedimento para ser batizado e se tornar cristão. A resposta é que não tem. O batismo cristão – o dom da fé, a comunhão com o Pai, o Filho e o Espírito Santo – é oferecido a todos os que o procuram de coração sincero. - Aquele homem “prosseguiu sua viagem” cheio de alegria. **Outro fruto do batismo: a alegria de ser cristão!**

#### **4. Partilha e ressonância da Palavra de Deus**

**Leitor/a 3** - Estamos convencidos que com o batismo aconteceu algo decisivo em nossa vida? Quando tomamos consciência disso? Agradecemos pelo dom do batismo?

**Leitor/a 4** - O que fazemos para manter vivo o compromisso do nosso batismo? O nosso ser “discípulos-missionários” de Jesus, testemunhas vivas do seu Evangelho?

**Leitor/a 5** - Estamos felizes quando podemos ajudar algum irmão ou irmã a encontrar e conhecer melhor Jesus? Estaríamos disponíveis para colaborar na evangelização e na catequese da nossa Comunidade?

#### **Escutando as orientações dos nossos pastores**

**Leitor/a 1** - Da Carta Encíclica *Lumen Fidei* do Papa Francisco, número 40:... De fato, a fé tem necessidade de um âmbito onde se possa testemunhar e comunicar, e que o mesmo seja adequado e proporcionado ao que se comunica. Para transmitir um conteúdo meramente doutrinal, uma ideia, talvez bastasse um livro ou a repetição de uma mensagem oral; **mas aquilo que se comunica na Igreja, o que se transmite na sua Tradição viva é a luz nova que nasce do encontro com o Deus vivo**, uma luz que toca a pessoa no seu íntimo, no coração, envolvendo a sua mente, vontade e afetividade, abrindo-a a relações vivas na comunhão com Deus e com os outros.

**Leitor/a 2** - **Para se transmitir tal plenitude, existe um meio especial** que põe em jogo a pessoa inteira: corpo e espírito, interioridade e relações. **Este meio são os sacramentos** celebrados na liturgia da Igreja: neles, comunica-se uma memória encarnada, ligada aos lugares e épocas da vida, associada com todos os sentidos; neles, a pessoa é envolvida, como membro de um sujeito vivo, num tecido de relações comunitárias. Por isso, se é verdade que os sacramentos são os sacramentos da fé, há que afirmar também que a fé tem uma estrutura sacramental; **o despertar da fé passa pelo despertar de um novo sentido sacramental na vida do homem e na existência cristã, mostrando como o visível e o material se abrem para o mistério do eterno.**

**Leitor/a 3** - O número seguinte (41) diz: **A transmissão da fé verifica-se, em primeiro lugar, através do Batismo.** Poderia parecer que este sacramento fosse apenas um modo para simbolizar a confissão de fé, um ato pedagógico para quem precise de imagens e gestos, e do qual seria possível fundamentalmente prescindir. Mas não é assim, como no-lo recorda uma palavra de São Paulo: «Pelo Batismo fomos sepultados com Cristo na morte, para que, tal como Cristo foi ressuscitado de entre os mortos pela glória do Pai, também nós caminhemos numa vida nova» (*Rm* 6, 4); **nele, tornamo-nos nova criatura e filhos adotivos de Deus.** .... Deste modo, o Batismo recorda-nos que a fé não é obra do indivíduo isolado, não é um ato que o homem possa realizar contando apenas com as próprias forças, mas tem de ser recebida, entrando na comunhão

eclesial que transmite o dom de Deus: **ninguém se batiza a si mesmo, tal como ninguém vem sozinho à existência. Fomos batizados.**

## **5. Partilha e ressonância dos documentos da Igreja**

**Leitor/a 4** - Na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, n.14, Papa Francisco lembra três âmbitos para a nova evangelização: *a pastoral ordinária*, com os fiéis que frequentam regularmente a comunidade, depois *as pessoas batizadas que, porém, não vivem as exigências do Batismo* e, enfim, aqueles *que não conhecem Jesus Cristo ou que sempre o recusaram*. O que a nossa comunidade faz para ir ao encontro de todos esses nossos irmãos e irmãs? Quem precisa mais do compromisso missionário do nosso batismo?

**Leitor/a 5** - Como ajudar as famílias que pedem o batismo para os seus filhos a entender que este momento sacramental não é somente dos parentes e amigos, mas de toda a comunidade?

- Como a nossa comunidade se envolve no preparo dos pais e padrinhos das crianças que serão batizadas? Existe uma equipe que cuida da liturgia do batismo?

**Leitor/a 1** - Por que o batismo é a “fonte de todas as vocações”? Qual é a vocação à qual todos os batizados são chamados antes das vocações específicas e particulares de cada um?

(Após a partilha pode-se cantar “Pelo Batismo” ou outra música à escolha do grupo)

## **6. Orações**

**Animador/a:** O batismo é a fonte de todas as vocações. Através dele nascemos para Deus e para a Igreja. Após cada invocação, responderemos cantando o refrão:

**R:** És água viva, és vida nova, / e todo dia me batizas outra vez! / me fazes renascer, me fazes reviver, / e eu quero água desta fonte de onde vens!

**Leitor/a 2:** Por nós batizados, que somos chamados à santidade e temos uma missão a cumprir através de nossa vocação e apostolado na Igreja. Que Deus nos dê a força e a perseverança necessárias para trabalhar

com entusiasmo pelo seu Reino até o último dia de nossas vidas, rezemos ao Senhor: **(R)**

**Leitor/a 3:** Pelos batizados que ainda não assumiram seu compromisso batismal, para que sejam iluminados pela luz do Espírito Santo e possam servir a Deus na sociedade e na Igreja, rezemos ao Senhor: **(R)**

**Leitor/a 4:** Pelos que ainda não são batizados, para que se encontrem com o Amor de Deus em suas vidas e recebam a graça do batismo para viverem como filhos e filhas de Deus, rezemos ao Senhor: **(R)**

**(Preces espontâneas)**

**Sugestão de compromissos com a vida**

- Cada um se lembre do seu santo protetor e diga o nome dele. Depois que todos disserem o nome dos santos, pedir a intercessão e proteção dos santos pelo grupo e pelas famílias rezando um Pai-Nosso.
- Lembrando de que Deus ama a todos como filhos e filhas, verificar se tem alguém na família ou entre os vizinhos que não são batizados, perguntar se querem ser batizados e ajudá-los com os encaminhamentos necessários.

**8. Oração - Animador/a:** Deus nos ama tanto que nos faz seus filhos e filhas através do Batismo. De coração agradecido a Deus pela vocação que recebemos e pelo que aprendemos hoje em nosso encontro rezemos: Pai nosso...

- Que Maria, mãe das vocações, nos ajude a sermos fiéis à nossa vocação e missão, rezemos: Ave Maria...

Canto final: PELO BATISMO (ou ÉS ÁGUA VIVA)

## **NONO CÍRCULO BÍBLICO**

### **A LITURGIA DAS CELEBRAÇÕES PENITENCIAIS**

#### **1. Sugestão/Proposta de preparação do ambiente**

Na mesa, coloque-se um Crucifixo, uma Bíblia aberta, alguns ‘pecados’ escritos em tiras de papel (ódio, ganância, violência...), uma vasilha na qual se poderão queimar os papéis com os nomes dos pecados.

## 2. Oração inicial e motivação

**Animador/a:** *Acolhe e saúda os presentes com suas palavras e os convida a invocar o Espírito Santo com uma oração e um CANTO. Explica depois o Tema do Encontro, mais ou menos, com estas palavras:*

- Na noite do dia de Páscoa, Jesus diz estas palavras aos Apóstolos reunidos, como lemos no Evangelho de João: ***“Jesus disse de novo: ‘A paz esteja convosco. Como o Pai me enviou, eu também vos envio’. Dito isso, soprou sobre eles e falou: ‘Recebi o Espírito Santo. A quem perdoardes os pecados, lhes serão perdoados; a quem os retiverdes, lhe serão retidos’ (Jo 20, 21-23).***

A Tradição da Igreja sempre viu nessas palavras de Jesus a entrega do “poder de perdoar e de reter os pecados”. É um “ministério”, serviço, dado aos doze e seus sucessores. Ele sopra o Espírito Santo para essa função específica que hoje conhecemos como **sacramento da penitência ou reconciliação**. A confissão! É sobre isso que hoje queremos falar e refletir. Vamos, antes, ouvir como estamos normalmente vivendo esse Sacramento.

**Leitor/a 1:** Estamos acostumados à confissão individual dos nossos pecados com o padre. Por isso, dificilmente acontecem celebrações penitenciais comunitárias. No entanto, existem três Ritos diferentes para a celebração do sacramento da Penitência.

- No Ritual da Penitência temos: *Rito para reconciliação individual de penitentes, Rito para reconciliação de vários penitentes, com confissão e absolvição individuais, e Rito para reconciliação de vários penitentes com confissão e absolvição geral*, este último pode ser utilizado só em casos especiais conforme as normas estabelecidas para evitar abusos.

**Leitor/a 2** - O sacramento da Penitência passou por várias mudanças ao longo da história da Igreja, até chegar ao modelo atual, que é aquele da **“confissão auricular”**, ou seja, através do diálogo entre o penitente e o confessor.

- As celebrações comunitárias do sacramento da Penitência, além de nos lembrar que somos todos pecadores, nos ajudam a entender que os nossos pecados pessoais têm consequências sociais e nos relacionamentos com a comunidade da qual fazemos parte. Não basta

nos reconciliarmos com Deus, temos que nos reconciliar também com os irmãos que partilham a mesma fé. A vivência cristã nunca é meramente individual.

### **3. Proclamação da Palavra de Deus**

**Animador/a:** Antes de escutar um trecho do Evangelho vamos aclamar à Palavra de Deus que vem nos iluminar (**canto de Aclamação, à escolha**).

**Leitor/a 2: Lc 5,17-26**

17 Certo dia, Jesus estava ensinando na presença de fariseus e doutores da Lei, que vieram de todos os povoados da Galileia, da Judéia e de Jerusalém; e o poder do Senhor estava nele para fazer curas. 18 Alguns homens trouxeram, sobre uma maca, um paralítico e tentavam levá-lo para dentro e colocá-lo diante de Jesus. 19 Como, por causa da multidão, não encontrassem um modo de levá-lo para dentro, subiram ao telhado e, pelas telhas, desceram o paralítico, com a maca, até o meio, diante de Jesus. 20 Vendo a fé que tinham, ele disse: “Homem, teus pecados estão perdoados”. 21 Os escribas e os fariseus começaram a pensar: “Quem é este blasfemo? Quem pode perdoar pecados, a não ser só Deus?” 22 Jesus, percebendo seus pensamentos, perguntou-lhes: “Que estais pensando no vosso coração? 23 Que será mais fácil, dizer: ‘Teus pecados estão perdoados’, ou dizer: ‘Levanta-te e anda?’ 24 Ora, para que saibais que o Filho do Homem tem na terra autoridade para perdoar pecados...” – dirigiu-se ao paralítico: “Eu te digo, levanta-te, pega tua maca e vai para tua casa”. 25 No mesmo instante, levantando-se à vista de todos, o homem pegou a maca e foi para sua casa, glorificando a Deus. 26 Todos ficaram extasiados e glorificavam a Deus, cheios de temor, dizendo: “Hoje vimos coisas maravilhosas”.

*Silêncio de escuta na vida pessoal, comunitária e desafios para o social*

**4. Partilha e ressonância da Palavra** com atenção ao que o texto diz (em si e para mim/nós)

**Animador/a: Aprofundando um pouco este trecho do Evangelho**  
“Vendo a fé que tinham, ele disse: ‘Homem, teus pecados estão

perdoados’, enquanto todos esperavam a cura da paralisia... Porque que Jesus toma essa atitude surpreendente?

- Alguns homens trouxeram um parálitico – exemplar a solidariedade com o enfermo, querem que ele encontre Jesus... Acharam uma solução engenhosa: abriram o telhado da casa... Jesus reconhece a ousadia e o esforço deles e o interpreta como “fé”.

- Tanto esforço só para ser curado da paralisia? Com as palavras e a cura de Jesus aprendemos que tem uma doença muito mais grave que é o pecado do qual o Filho do Homem veio nos libertar.

**Animador/a:** Vamos agora partilhar a nossa experiência a respeito desse Sacramento e a cada duas reflexões cantemos: **Tende piedade, tende piedade, tende piedade de nós, ó Senhor. Tende piedade, tende piedade, Vosso povo é Santo, mas também é pecador!**

- Com qual frequência nos aproximamos do sacramento da Reconciliação?

- Como examinamos a nossa consciência: mais à luz da Palavra de Deus ou mais com esquemas e listas de pecados já preparados?

- Acreditamos que o perdão dos pecados nos reconcilia com Deus e com os irmãos e, portanto, nos coloca novamente no caminho da oração, da paz, da comunhão fraterna e da solidariedade com os pequenos e sofredores?

- Tenho experiência de celebrações comunitárias do sacramento da Penitência? Se tenho, o que aprendi com isso?

## **5. Escutando as orientações dos nossos Pastores**

**Leitor/a 3: S. João Paulo II – Exortação Apostólica *Reconciliatio et Paenitentia***

31 – IV - ...Antes de mais, é preciso insistir em que não há nada mais pessoal e íntimo do que este Sacramento, no qual o pecador se encontra na presença de Deus, só, com a sua culpa, o seu arrependimento e a sua confiança. Ninguém pode arrepender-se em seu lugar ou pode pedir perdão em seu nome. Há uma certa solidão do pecador na sua culpa, que se pode ver dramaticamente representada em Caim com o pecado «à espreita à sua porta», como diz tão eficazmente o *livro do Génesis*, e marcado com o sinal particular na sua fronte; em David, repreendido pelo profeta Natan; ou no filho pródigo, quando toma consciência da

condição à qual se reduziu pelo afastamento do pai e decide voltar para junto dele: tudo se passa só entre o homem e Deus. Mas, ao mesmo tempo, é inegável a dimensão social deste Sacramento, no qual é toda a Igreja — a militante, a purgante e a triunfante no Céu — que intervém em auxílio do penitente e o acolhe de novo no seu seio, tanto mais que toda a Igreja fora ofendida e ferida pelo seu pecado. O Sacerdote, ministro da Penitência, em virtude da sua função sagrada, aparece como testemunha e representante de tal eclesialidade. São dois aspectos complementares do Sacramento, a individualidade e a eclesialidade, que a progressiva reforma do rito da Penitência, especialmente a do *Ordo Paenitentiae* (novo Ritual) promulgado pelo Papa Paulo VI, procurou realçar e tornar mais significativos na sua celebração.

**Leitor/a 4:** 31 - V. É de salientar, ainda, que o fruto mais precioso do perdão, obtido pela Penitência, consiste na reconciliação com Deus, a qual se verifica no segredo do coração do filho pródigo, e reencontrado, que é cada penitente. Mas é preciso acrescentar que tal reconciliação com Deus tem como consequência, por assim dizer, outras reconciliações, que vão remediar outras tantas rupturas, causadas pelo pecado: o penitente perdoado reconcilia-se consigo próprio no íntimo mais profundo do próprio ser, onde recupera a própria verdade interior; reconcilia-se com os irmãos, por ele de alguma maneira agredidos e lesados; reconcilia-se com a Igreja; e reconcilia-se com toda a criação. A tomada de consciência de tudo isto faz nascer no penitente, no final da celebração, um sentimento de gratidão para com Deus pelo dom da misericórdia que recebeu; e a Igreja convida-o à ação de graças. Todos os confessionários são um espaço privilegiado e abençoado, do qual, uma vez eliminadas as divisões, surge, novo e incontaminado, um homem reconciliado — um mundo reconciliado!

**Animador/a:** Ajudados por algumas perguntas vamos refletir e conversar pensando como melhorar a celebração do Sacramento da Reconciliação nas nossas Comunidades.

- A nossa experiência do sacramento da Reconciliação nos ajuda a entender que celebramos uma verdadeira Liturgia e que essa é sempre ação de toda a Igreja e não algo exclusivamente particular?

- O sacramento da Reconciliação é acessível ao nosso povo? Como? Quando? Qual a disponibilidade dos padres para atender as confissões?
- Como favorecer a experiência de reconciliação com Deus, com os irmãos e com toda a criação?
- Damos a atenção que merece – ao menos algumas vezes – ao rito “penitencial” no momento próprio da missa? Como favorecer a participação da Assembleia nesse momento?

## **6. Sugestão de oração**

**Animador/a:** Vamos juntos elevar a Deus o nosso pedido de perdão e expressar o nosso compromisso de viver como Jesus nos ensina.

**Todos:** “Pai celestial arrependo-me de meus pecados, do modo que vivi, de tudo o que tenho feito de errado. Confesso-Te todos os meus pecados, conhecidos e desconhecidos, tudo o que tenho sido, feito e falado e peço-Te perdão por todos eles.

Quero agora também perdoar a todas as pessoas que me ofenderam e pecaram contra mim. Senhor Jesus, lava-me no Teu Sangue e tem piedade de mim! De acordo com a Tua palavra, com minha boca confesso que Tu és o Senhor e com todo o meu coração creio que Deus Pai Te ressuscitou dentre os mortos e que Tu estás vivo para nunca mais morrer. Perante ti, eu assumo a graça do meu batismo e recebo-Te como meu único Salvador e Senhor. De agora em diante quero viver para Te amar e para Te servir por todos os dias de minha vida. No poder do Teu Nome, Jesus. Amém.”

**7. Animador/a: Qual compromissos com a vida** (pessoal, comunitária e social) podemos assumir no que diz respeito ao Sacramento da Reconciliação? Temos algumas propostas que o Conselho de Pastoral Paroquial poderia levar em frente?

## **8. Oração final e despedida.**

**Animador/a:** Na única Oração que Jesus ensinou aos seus Apóstolos e discípulos, a segunda parte nos manda claramente perdoar aos irmãos se quisermos obter o perdão do Pai para nós. É nesse espírito que rezamos juntos como Jesus nos ensinou;

**Todos: Pai nosso...**

**Animador/a:** agora podemos queimar os papéis com os pecados como sinal do nosso compromisso de nos esforçarmos para “queimar” os pecados na vida de todos os dias.

**CANTO FINAL**

## **DÉCIMO CÍRCULO BÍBLICO PIEIDADE POPULAR E LITURGIA**

### **1. Sugestão/Proposta de preparação do ambiente**

Na mesa, coloque-se um Crucifixo, uma Bíblia aberta, vela acesa, vários objetos religiosos: terços, escapulários, santinhos, medalhas, imagens de Nossa Senhora e de Santos...

### **2. Oração inicial e motivação**

**Animador/a:** este último Círculo Bíblico tem como finalidade nos ajudar na reflexão e distinção entre práticas de religiosidade popular, ou piedade popular, e a Liturgia. Por isso, iniciamos o nosso encontro rezando uma Oração para Todos os Santos.

**Todos: Deus Onipotente e Eterno, que pela força do teu Espírito Santo santificastes a vida de tantos fiéis que vos serviram ao longo de todos os tempos e em todos os lugares, testemunhando a vossa grandeza, amor e bondade, fazei que, pela poderosa intercessão de Todos os Santos, que Vós bem conheceis, cheguemos nós também à graça da vida eterna junto de Vós, na companhia de Vosso Santíssimo Filho Jesus Cristo, Nossa Senhora e Todos os Santos e Santas. Todos os Santos de Deus, rogai por nós. Amém.**

**Animador/a:** Para entender do que estamos falando, vamos buscar algumas explicações no documento *Diretório sobre Piedade Popular e*

*Liturgia da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos.*

**Leitor/a 1:** - n. 9. O que é a “piedade popular”? São todas as manifestações cultuais de caráter privado ou comunitário, que, no âmbito da fé cristã, se expressam geralmente não com os módulos da sagrada Liturgia, mas nas formas peculiares derivadas do gênio de um povo ou de uma etnia e de sua cultura.

A piedade popular, considerada corretamente como um “verdadeiro tesouro de povo de Deus”, manifesta uma sede de Deus que somente os simples e os pobres podem experimentar, ela torna as pessoas capazes de generosidade e de sacrifício até o heroísmo, quando se trata de manifestar a fé; ela comporta um apurado sentido dos atributos profundos de Deus: a paternidade, a providência, a presença amorosa e constante; suscita atitudes interiores que raramente se observam alhures no mesmo grau: paciência, sentido da cruz na vida cotidiana, desapego, aceitação dos outros, devoção.

**Leitor/a 2:** - n. 15. Uma grande variedade e riqueza de expressões corporais, gestuais e simbólicas caracterizam a piedade popular. Pense-se por exemplo, no costume de beijar e tocar com a mão as imagens, os lugares, as relíquias e os objetos sagrados; organizar romarias e fazer procissões; percorrer trechos do caminho ou percursos “especiais” de joelhos ou descalços; apresentar ofertas, velas e dons votivos; vestir roupas especiais; ajoelhar-se e prostrar-se; carregar medalhas e insígnias...

**Leitor/a 3:** - n. 17. Também o canto, expressão natural da alma de um povo, exerce uma função importante na piedade popular. Em alguns povos, o canto e a música se associam instintivamente ao bater palmas, ao movimento rítmico do corpo e a passos de dança.

- n. 18. Uma expressão de grande importância no âmbito da piedade popular é o uso de imagens sagradas que, segundo os cânones da cultura e a multiplicidade das artes, ajudam os fiéis a se colocarem diante dos mistérios da fé cristã

- n. 13. os atos de piedade e de devoção encontram seu espaço fora da celebração da Eucaristia e dos outros sacramentos.

- n. 66. “Nessa obra de “evangelização” da piedade popular, o bom senso pastoral sugere, porém, que se proceda com grande paciência e com prudente senso de tolerância, inspirando-se na metodologia seguida pela Igreja durante os séculos para enfrentar os problemas da inculturação da fé cristã e da Liturgia e as questões inerentes às devoções populares”.

- As manifestações de devoção popular são importantes e preciosas para a fé do povo de Deus, porque oferecem a possibilidade de expressar em formas mais simples e inculturadas aquilo que é acreditado. No entanto, precisa tomar cuidado para que na religiosidade popular não entrem elementos estranhos à fé cristã como superstição, magia e fatalismo.

**Animador/a:** Ficou tudo claro? Tem alguma dúvida ou observação a respeito do conceito de ‘religiosidade e piedade popular’ em relação à liturgia?

*(Deixar o pessoal conversar).*

Vamos agora escutar um trecho dos Atos dos Apóstolos e ver o que aconteceu a Paulo e Barnabé. Antes, acolhamos esta Palavra com o **canto:**

**Tua palavra é lâmpada para meus pés Senhor, lâmpada para meus pés, Senhor, luz para o meu caminho.**

**Lâmpada para os meus pés, Senhor, luz para o meu caminho. (bis)**

### **1. Proclamação da Palavra de Deus**

**Leitor/a 4: Leitura dos Atos dos Apóstolos (At 14,8-18)**

8 Em Listra, havia um homem com as pernas paralisadas; era coxo de nascença e nunca fora capaz de andar. 9 Ele ouviu Paulo falar. E Paulo, fixando nele o olhar e notando que tinha fé para ser curado, 10 disse em alta voz: “Levanta-te, põe-te de pé”. O homem deu um salto e começou a caminhar. 11 Vendo o que Paulo acabara de fazer, a multidão exclamou em dialeto licaónico: “Os deuses desceram entre nós, em forma humana!” 12 Chamavam Barnabé de Júpiter e Paulo de Mercúrio, porque era Paulo quem dirigia a palavra. 13 Um dos sacerdotes de Júpiter, cujo templo ficava defronte da cidade, levou à porta touros

ornados de grinaldas e queria, com a multidão, oferecer sacrifícios. 14 Ao saberem disso, os apóstolos Barnabé e Paulo rasgaram as vestes, e foram para o meio da multidão, gritando: 15 “Homens, que estais fazendo? Nós também somos homens mortais como vós, e vos estamos anunciando o evangelho. Abandonai essas práticas inúteis, para vos converterdes ao Deus vivo, *que fez o céu, a terra, o mar e tudo o que neles existe*. 16 Nas gerações passadas, Deus permitiu que todas as nações seguissem seu próprio caminho. 17 No entanto, não deixou de dar testemunho de si mesmo, por seus benefícios, mandando do céu chuvas e colheitas, dando alimento e alegrando vossos corações”. 18 Assim falando, com muito custo conseguiram que a multidão desistisse de oferecer-lhes sacrifícios.

*Silêncio de escuta na vida pessoal, comunitária e desafios para o social.*

**4.Partilha e ressonância da Palavra** com atenção ao que o texto diz (em si e para mim/nós)

**Animador/a:** É bom frisar alguns aspectos dessa situação na qual se encontram os dois evangelizadores...Chamavam Barnabé de Júpiter e Paulo de Mercúrio... Devido às crenças dos moradores de Listra, Paulo e Barnabé foram confundidos com os “deuses” deles.

- Paulo e Barnabé estão anunciando o Evangelho de Jesus e sugerem aos moradores de Listra o abandono daquelas práticas que consideram “inúteis”, para que se convertam “ao Deus vivo...”

- Não foi fácil: “Assim falando, com muito custo conseguiram que a multidão desistisse de oferecer-lhes sacrifícios”.

- A pregação de Paulo e Barnabé é um bonito anúncio da providência de Deus (chuvas e colheitas!) para com todos os povos, muito além dos costumes religiosos deles.

**Animador/a:** Algumas perguntas para a partilha, olhando especialmente a nossa prática, as nossas festividades, sobretudo o Círio de Nazaré, e procurando ser sinceros com nós mesmos. A cada duas reflexões podemos **cantar este refrão:**

## **Bem-aventurados os que têm um coração de pobre, porque deles é o reino dos céus, porque deles é o reino dos céus.**

- As manifestações exteriores da nossa religiosidade revelam um fato universal: no coração de cada pessoa, como na cultura de cada povo, está sempre presente uma dimensão religiosa. Podemos citar alguns exemplos?

- Certas orações e devoções populares parecem mais fáceis e acessíveis que a própria Liturgia. Ambas são expressões legítimas do culto cristão, embora não com o mesmo valor. Não devem ser opostas uma à outra, nem equiparadas, mas harmonizadas, pois as práticas da religiosidade popular devem conduzir o povo à Liturgia que é muito superior a todas elas (lembram? A Liturgia meta e fonte...). O que pensamos disso?

- Já troquei a Missa por outras práticas religiosas pensando que tivessem o mesmo valor?

## **5. Escutando as orientações dos nossos Pastores**

### **Leitor/a 5: Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos - *Diretório sobre Piedade Popular e Liturgia***

n. 11 ...A eminência da Liturgia em relação a qualquer outra possível e legítima forma de oração cristã deve encontrar correspondência na consciência dos fiéis: se as ações sacramentais são *necessárias* para viver em Cristo, as formas de piedade popular pertencem ao âmbito do *facultativo*. Prova venerável disso é o preceito de participar da Missa dominical, quando nenhuma obrigação jamais foi imposta às práticas de piedade, por mais recomendadas e difundidas que fossem, as quais, porém, podem ser assumidas com caráter obrigatório por comunidades ou simples fiéis. Isso traz à tona a formação dos sacerdotes e dos fiéis, a fim de que seja dada precedência à oração litúrgica e ao Ano litúrgico sobre qualquer outra prática de devoção. Em todo caso, essa empenhativa precedência não pode ser compreendida em termos de exclusão, contraposição, marginalização.

**Leitor/a 1:** n. 83: As formas genuínas da piedade popular são também fruto do Espírito Santo e devem ser consideradas como expressão da piedade da Igreja porque realizadas por fiéis que vivem em comunhão

com ela, na adesão à sua fé e no respeito à sua disciplina cultural; porque muitas delas foram explicitamente aprovadas e recomendadas pela própria Igreja.

n. 84: ...É preciso que as expressões da piedade popular sejam sempre iluminadas pelo “princípio eclesiológico” do culto cristão. Isso permitirá à piedade popular:

- ter uma visão correta das relações entre Igreja particular e Igreja universal; a piedade popular, de fato, é levada a se concentrar nos valores locais e nas necessidades imediatas, correndo o risco de se fechar aos valores universais e às perspectivas eclesiológicas;

- situar a veneração da bem-aventurada Virgem, dos Anjos, dos Santos e Bem-aventurados, e o sufrágio pelos defuntos no vasto âmbito da Comunhão dos Santos e dentro das relações que se dão entre a Igreja celeste e a Igreja ainda peregrina na terra (este foi o assunto do 7º Círculo Bíblico);

- compreender de modo fecundo a relação entre *ministério* e *carisma*, o primeiro necessário nas expressões do culto litúrgico; o segundo, frequente nas manifestações da piedade popular.

**Animador/a:** Ajudados por algumas perguntas

- “*Muito santo, pouco padre; muita reza pouca missa*” este ditado explica, em parte, como se deu a evangelização na Amazônia e a importância que as devoções populares tiveram, e ainda têm, para manter viva a fé cristã naqueles lugares onde os padres raramente passavam. Talvez por causa disso o povo nem sempre dá o devido valor à missa. Sobretudo nas comunidades do interior, a liturgia com o padre era, e ainda é, coisa rara. O que pensamos sobre isso?

- Nas cidades, em muitos casos, uma Igreja ou uma Capela estão perto e tem missa todo domingo. No entanto, às vezes, o povo não perde uma novena, uma procissão, um terço, num dia da semana, mas descuida da missa aos domingos. Por quê?

- O nosso povo gosta de imagens de Santos e Santas, as venera, as leva em procissão, as enfeita com fitas e flores, as saúda com diferentes formas de respeito religiosos. A nossa Igreja não proíbe o culto das imagens sacras, mas precisa lembrar ao povo que as imagens não são

veneradas por si mesmas, mas por causa de quem está aí representado ou representada. Vamos trocar algumas ideias sobre este assunto.

## **6. Oração**

**Animador/a:** Como oração, vamos rezar, hoje, a Ladainha do Santos, na sua forma mais abreviada, pedindo a tantos intercessores que nos ajudem, através da suas vidas e palavras a chegar cada vez mais perto de Jesus e do seu Evangelho: (entre Solista e assembleia)

**Leitor/a 2:** Senhor, tende piedade de nós. **Senhor, tende piedade de nós.**

Cristo, tende piedade de nós. **Cristo, tende piedade de nós.**

Senhor, tende piedade de nós. **Senhor, tende piedade de nós.**

Deus Pai do Céu, **tende piedade de nós.**

Deus Filho, Redentor do mundo, **tende piedade de nós.**

Deus Espírito Santo, **tende piedade de nós.**

Santíssima Trindade, que sois um só Deus, **tende piedade de nós.**

Santa Maria, Mãe de Deus, **rogai por nós.**

Todos os Santos Anjos e Arcanjos, **rogai por nós.**

São João Batista, **rogai por nós.**

São José, nosso Padroeiro, **rogai por nós.**

Todos os santos Patriarcas e Profetas, **rogai por nós.**

Todos os santos Apóstolos e Evangelistas, **rogai por nós.**

Todos os santos Discípulos do Senhor, **rogai por nós.**

Todos os santos Mártires, **rogai por nós.**

Todos os santos Pontífices e Confessores, **rogai por nós.**

Todos os santos Doutores, **rogai por nós.**

Todos os santos Sacerdotes e Levitas, **rogai por nós.**

Todos os santos Monges e Eremitas, **rogai por nós.**

Todas as santas Virgens e Viúvas, **rogai por nós.**

Todos os Santos e Santas de Deus, **intercedei por nós.**

Para que vos digneis governar e conservar a vossa santa Igreja, nós vos rogamos: **ouvi-nos.**

Para que vos digneis conceder a paz e a verdadeira concórdia ao mundo inteiro, nós vos rogamos: **ouvi-nos.**

Para que vos digneis confortar-nos e conservar-nos em vosso santo serviço, nós vos rogamos: **ouvi-nos.**

Para que vos digneis dar e conservar os frutos da terra, nós vos rogamos: **ouvi-nos.**

Para que vos digneis conceder o descanso eterno a todos os fiéis defuntos, nós vos rogamos: **ouvi-nos.**

Jesus Cristo, ouvi-nos. **Jesus Cristo, ouvi-nos.**

Jesus Cristo, atendei-nos. **Jesus Cristo, atendei-nos.**

## **7. Sugestão de compromissos com a vida** (pessoal, comunitária e social)

**Animador/a:** Será que podemos fazer alguma coisa, em nossas comunidades e paróquias, para ajudar a ‘purificar’ o que tem de errado ou exagerado, ou até de supersticioso no culto e na devoção aos Santos?

## **8. Oração final e despedida**

**Animador/a:** Rezemos agora, em comunhão com todos os Santos e Santas, que no céu louvam a Santíssima Trindade, a Oração que Jesus nos ensinou.

**Todos: Pai nosso...**

## **CANTO FINAL**

# CANTOS

## **1 - Amar como Jesus**

### **amou (padre Zezinho)**

Um dia uma criança me  
parou  
olhou-me nos meus olhos a  
sorrir  
caneta e papel na sua mão  
tarefa escolar para cumprir  
e perguntou no meio de um  
sorriso  
o que é preciso para ser  
feliz?

**Refrão (r): amar como  
Jesus amou**

**sonhar como Jesus sonhou**

**pensar como Jesus pensou**

**viver como Jesus viveu**

**Sentir o que Jesus sentia**

**sorrir como Jesus sorria**

**e ao chegar ao fim do dia**

**eu sei que dormiria muito**

**mais feliz (2x)**

## **2- Vigiai, vigiai, eu vos digo (Reginaldo Veloso)**

Vigiai, vigiai, eu vos digo, não  
sabeis qual o dia ou a hora.  
Vigiai, vigiai, eu repito: eis que vem  
o senhor em sua glória. (bis)  
foste amigo antigamente desta  
terra que amaste,  
deste povo que escolheste, sua  
sorte melhoraste,  
perdoaste seus pecados, tua raiva  
acalmaste.  
Vem de novo restaurar-nos!

Ouvindo o que eu falei ela  
me olhou  
e disse que era lindo o que  
eu falei  
pediu que eu repetisse, por  
favor  
mas não dissesse tudo de  
uma vez  
e perguntou de novo num  
sorriso  
o que é preciso para ser  
feliz? (r)  
Depois que eu terminei de  
repetir  
seus olhos não saíram do  
papel  
toquei no seu rostinho e a  
sorrir  
pedi que ao transmitir fosse  
fiel  
e ela deu-me um beijo  
demorado  
e ao meu lado foi dizendo  
assim (r)

Sempre irado estarás, indignado  
contra nós?  
E a vida não darás? Salvação e  
alegria, outra vez, não nos trarás?  
Escutemos suas palavras, é de paz  
que vai falar;  
Paz ao povo, a seus fiéis, a quem  
dele se achegar.  
Está perto a salvação e a glória vai  
voltar.

Eis: amor, fidelidade vão unidos se encontrar.

Bem assim, justiça e paz vão beijar-se e abraçar.

Vai brotar fidelidade e justiça se mostrar.

E virão os benefícios do senhor a abençoar e os frutos de amor desta terra vão

brotar. A justiça  
diante dele e a paz o seguirá.  
Glória ao pai onipotente, ao que  
vem, glória e  
amor. Ao espírito cantemos: glória  
a nosso defensor!  
Ao deus uno e trino demos a  
alegria do louvor.

### **3- Por sua morte, a morte veio ao fim**

Por sua morte, a morte veio ao fim  
Do sangue derramado a vida  
renasceu  
Seu pé ferido nova estrada abriu  
E neste homem, o homem enfim se  
descobriu  
Refrão(r) meu coração me diz: o  
amor me amou  
E se entregou por mim, jesus  
ressuscitou!

Passou a escuridão, o sol nasceu  
A vida triunfou, jesus ressuscitou!  
Jesus me amou e se entregou por  
mim  
Os homens todos podem o mesmo  
repetir  
Não temeremos mais a morte e a  
dor  
O coração humano em cristo  
descansou (r)

### **4 - És água viva (PADRE ZEZINHO)**

Eu te peço desta água que tu tens,  
és água viva, meu senhor!  
Tenho sede tenho fome de amor,  
e acredito nesta fonte de onde  
vens!  
Vens de deus, estás em deus,  
também és deus,  
e deus contigo faz um só.  
Eu, porém, que vim da terra e volto

ao pó,  
quero viver eternamente ao lado  
teu.  
És água viva, és vida nova,  
e todo dia me batizas outra vez!  
Me fazes renascer, me fazes  
reviver,  
e eu quero água desta fonte de  
onde vens! (bis)

### **5 - Pelo batismo**

Pelo batismo recebi uma missão  
Vou trabalhar pelo reino do senhor

Vou anunciar o evangelho para os  
povos

Vou ser profeta, sacerdote, rei,  
pastor  
Vou anunciar a boa nova de Jesus  
Como profeta recebi esta missão  
Onde eu for serei fermento sal e luz  
Levando a todos a mensagem de  
cristão  
O evangelho não pode ficar parado  
Vou anunciá-lo esta é a minha  
obrigação  
A messe é grande e precisa de  
operários  
Vou cooperar na evangelização  
Sou mensageiro enviado do senhor  
Onde houver trevas eu irei levar a  
luz  
Também direi, a todos que Deus é  
pai  
Anunciando a mensagem de Jesus  
Quem perguntar por que Jesus veio  
ao mundo  
Eu vou dizer: “pra salvar a  
humanidade

## **6 - Convite - Padre Zezinho**

Um desses dias, se você quiser  
assim que amanhecer o dia do  
senhor  
de porta em porta iremos caminhar  
saindo a convidar o santo e o  
pecador  
de casa em casa iremos relembrar  
que é dia de louvar o pai da criação  
enquanto o sino da matriz em  
frente  
irá chamando a gente para a  
oração  
e assim bem cedo, ao clarear o dia,

Pra libertar o homem da escravidão  
E dar a ele uma nova oportunidade  
Pois os profetas já vinham  
anunciando  
A sua vinda e qual a finalidade  
Jesus profeta, sacerdote, rei,  
pastor  
Veio ensinar-nos o caminho da  
verdade”  
Mesmo sofrendo calúnia e  
perseguição  
Vou procurar viver em comunidade  
Onde houver ódio, vingança e  
injustiça  
Quero levar o amor e a caridade  
Sou missionário e por isso vou lutar  
Para levar meus irmãos à  
eternidade  
Vamos louvar e bendizer ao nosso  
deus  
Vivendo juntos a nossa  
fraternidade

a nossa eucaristia iremos celebrar  
sentar-nos-emos ao redor da mesa  
e quem tiver certeza passe a  
proclamar  
Que aquele vinho e pão que  
partilhamos  
será corpo e sangue do senhor  
Jesus  
e que a palavra santa que  
escutarmos  
vai nos inundar da mais perfeita luz  
e ali na mesa onde se senta o  
pobre,

o remediado, o nobre, o leigo e o ermitão  
por uns momentos, um segundo ao menos,  
nos igualaremos ao partir do pão  
Um dia desses, todos, lado a lado,  
Reis e governados, vamos nos sentar  
naquela mesa como companheiros  
lá não há primeiro ou último lugar  
escutaremos cheios de humildade  
as novas da verdade que Jesus pregou  
e um dos presentes vai se pôr à frente  
pra fazer do jeito que Jesus mandou  
e assim fazendo igual Jesus fazia  
a nossa eucaristia vai nos envolver  
e entenderemos mais de liberdade  
presos na verdade que do pão nasceu  
Se compreendermos a democracia  
dessa eucaristia que nos faz iguais  
que faz a gente se sentir primeiro  
e, às vezes, derradeiro, por não vir  
em paz  
se assimilarmos com serenidade  
a força e a verdade desta refeição  
tudo depende se de fato cremos  
ou da fé que temos. Esta é a questão!  
Se alguém quiser, que cante  
hosana ou vinde  
mas não erga brindes pra não  
perturbar  
o companheiro que se encontra ao

lado  
e agora, concentrado, encontra-se  
a rezar  
ninguém comungue se estiver  
errado  
ou com o seu pecado ainda estiver  
de bem  
que não partilhe, quem jamais  
partilha  
nem com a família, nem com quem  
não tem  
não se alimente com o pão divino  
aquele que escraviza e mal devolve  
o pão  
pois nesta mesa sinta quem  
redime  
e nunca quem oprime e agride o  
próprio irmão  
Por isso mesmo, quem quiser  
saber  
da arte de viver, venha partir o pão  
venha beber do vinho da justiça  
quem à santa missa vem pra ser  
irmão  
e ali na mesa, onde se sinta o  
pobre,  
o remediado, o nobre e quem já for  
capaz  
por uns momentos, um segundo ao  
menos  
todos saberemos de onde vem a  
paz!  
Por uns momentos, um segundo ao  
menos  
todos saberemos de onde vem a  
paz!

## **7 - Os cristãos tinham tudo em comum**

Os cristãos tinham tudo em comum: Dividiam seus bens com alegria.

Deus espera que os dons de cada um,

Se repartam com amor no dia a dia

Deus espera que os dons de cada um,

Se repartam com amor no dia a dia.

**1.** Deus criou este mundo para todos.

Quem tem mais é chamado a repartir

Com os outros o pão, a instrução  
E o progresso. Fazer o irmão sorrir.

**2.** Mas, acima de alguém que tem riquezas,

Está o homem que cresce em seu valor.

E, liberto, caminha par deus,  
Repartindo com todos o amor.

**3.** No desejo de sempre repartirmos

Nossos bens, elevemos nossa voz,

Ao trazer pão e vinho para o altar,

Em que deus vai se dar a todos nós.

## **8 - Eu creio num mundo novo pois, cristo ressuscitou!\_**

### **Eu vejo sua luz no povo, por isso alegre sou.\_**

Em toda pequena oferta, na força da união,

no pobre que se liberta, eu vejo ressurreição! **(refrão)**

na mão que foi estendida, no dom da libertação,

nascendo uma nova vida, eu vejo ressurreição! **(refrão)**

nas flores oferecidas e quando se dá perdão,

nas dores compadecidas, eu vejo ressurreição! **(refrão)**

nos homens que estão unidos, com outros partindo o pão,

nos fracos fortalecidos, eu vejo ressurreição! **(refrão)**

na fé dos que estão sofrendo, no riso do meu irmão,

na hora em que está morrendo, eu vejo ressurreição! **(refrão)**

## **9 - O Senhor Ressurgiu**

O Senhor ressurgiu, aleluia, aleluia!

É o Cordeiro Pascal, aleluia,

aleluia!

Imolado por nós, aleluia, aleluia!

É o Cristo, o Senhor, ele vive e  
venceu, aleluia!  
O Cristo, Senhor ressuscitou  
A nossa esperança realizou  
Vencida a morte para sempre  
Triunfa a vida eternamente!  
O Senhor ressurgiu, aleluia, aleluia!  
É o Cordeiro Pascal, aleluia,  
aleluia!  
Imolado por nós, aleluia, aleluia!  
É o Cristo, o Senhor, ele vive e  
venceu, aleluia!

O Cristo remiu a seus irmãos  
Ao Pai os conduziu por sua mão  
No Espírito Santo unida esteja  
A família de Deus, que é a Igreja!  
O Senhor ressurgiu, aleluia, aleluia!  
É o Cordeiro Pascal, aleluia,  
aleluia!  
Imolado por nós, aleluia, aleluia!  
É o Cristo, o Senhor, ele vive e  
venceu, aleluia!

## **10 - Eu Sou Feliz É Na Comunidade**

Eu sou feliz é na comunidade  
Na comunidade, eu sou feliz  
Eu sou feliz é na comunidade  
Na comunidade, eu sou feliz  
A nossa comunidade  
Se reúne todo dia  
E a nossa comunidade  
Se transforma em alegria  
Nós cantamos um bendito  
Depois um pelo-sinal  
Uma lê o evangelho  
E todos vamos comentar  
A Igreja de Jesus  
É uma comunidade

Onde todos nós vivemos  
Na maior fraternidade  
Onde há comunidade  
Lá não há miséria, não  
Pois aquele que tem mais  
Vai partir com seu irmão  
E assim todos unidos  
Pobre, rico, homem, mulher  
Como uma só família  
Isto é o que Deus quer  
É Jesus quem nos convida  
Pra fazer a conversão  
Ao seu reino de amor  
Vamos todos à Missão!

## **11 - Agora É Tempo de Ser Igreja**

Agora é tempo de ser Igreja  
Caminhar juntos, participar  
Agora é tempo de ser Igreja  
Caminhar juntos, participar

Somos povo escolhido  
E na frente assinalados  
Com o nome do senhor  
Que caminha ao nosso lado

Somos povo em missão  
Já é tempo de partir  
É o senhor quem nos envia  
Em seu nome a servir  
Somos povo, esperança  
Vamos juntos planejar

Ser igreja a serviço  
E a fé testemunhar  
Somos povo a caminho  
Construindo em mutirão  
Nova terra, novo reino  
De fraterna comunhão

## **12 - De todos os Cantos Viemos – (Zé Vicente)**

De todos os cantos viemos  
Para louvar o Senhor  
Pai de eterna bondade  
Deus vivo, libertador  
Todo o povo reunido  
Num canto novo louvor  
Glorificado seja  
Bendito seja Jesus Redentor!  
Os pais e mães de família  
Venham todos celebrar  
A força nova da vida  
Vamos alegres cantar  
A juventude e as crianças  
Todos reunidos no amor  
Lavradores e operários  
Todo o povo lutador

Trazendo nas mãos os frutos  
E as marcas de sofredor  
A vida e a luta ofertamos  
No altar de Deus Criador  
Do passado nós trazemos  
Toda lembrança de quem  
Deu sua vida e seu sangue  
Como Jesus fez também  
No presente, nosso esforço  
Por um futuro sem dor  
Bendito o Deus da esperança  
Que ensina a gente a andar!  
Bendito o Criador da vida  
Que ensina a gente a amar!  
Bendito o Espírito Santo  
Que fez o povo criador

## **13 - Seu nome é Jesus Cristo (Pe. André Luna)**

Seu nome é Jesus Cristo e passa  
fome  
E grita pela boca dos famintos  
E a gente quando vê passa adiante  
Às vezes pra chegar depressa a  
igreja  
Seu nome é Jesus Cristo e está  
sem casa  
E dorme pelas beiras das calçadas

E a gente quando vê aperta o  
passo  
E diz que ele dormiu embriagado  
Entre nós está e não O  
conhecemos  
Entre nós está e nós O  
desprezamos  
Seu nome é Jesus Cristo e é  
analfabeto

E vive mendigando um  
subemprego  
E a gente quando vê, diz: "é um à  
toa  
Melhor que trabalhasse e não  
pedisse"  
Seu nome é Jesus Cristo e está  
banido  
Das rodas sociais e das igrejas  
Porque d'Ele fizeram um Rei  
potente  
Enquanto Ele vive como um pobre  
Entre nós está e não O  
conhecemos  
Entre nós está e nós O  
desprezamos  
Seu nome é Jesus Cristo e está  
doente  
E vive atrás das grades da cadeia  
E nós tão raramente vamos vê-lo  
Dizemos que ele é um marginal  
Seu nome é Jesus Cristo e anda  
sedento  
Por um mundo de Amor e de

Justiça  
Mas logo que contesta pela Paz  
A ordem o obriga a ser de guerra  
Entre nós está e não O  
conhecemos  
Entre nós está e nós O  
desprezamos  
Seu nome é Jesus Cristo e é  
difamado  
E vive nos imundos meretrícios  
Mas muitos o expulsam da cidade  
Com medo de estender a mão a  
ele  
Seu nome é Jesus Cristo e é todo  
homem  
E vive neste mundo ou quer viver  
Pois pra Ele não existem mais  
fronteiras  
Só quer fazer de nós todos irmãos  
Entre nós está e não O  
conhecemos  
Entre nós está e nós O  
desprezamos

## **14 - Cântico Das Criaturas (**

**Zé Vicente)**

Onipotente e bom Senhor A ti a  
honra, glória e louvor!  
Todas as bênçãos de ti nos vêm  
E todo o povo te diz: amém!  
Louvado sejas nas criaturas  
Primeiro o sol, lá nas alturas  
Clareia o dia, grande esplendor  
Radiante imagem de ti, Senhor  
Louvado sejas pela irmã lua  
No céu criaste, é obra tua

Pelas estrelas, claras e belas  
Tu és a fonte do brilho delas  
Louvado sejas pelo irmão vento  
E pelas nuvens, o ar e o tempo  
E pela chuva que cai no chão  
Nós dá sustento deus da criação  
Onipotente e bom Senhor a ti a  
honra, glória e louvor!  
Todas as bênçãos de ti nos vêm e  
todo o povo te diz: amém!  
Louvado sejas, meu bom Senhor  
Pela irmã água e seu valor

Preciosa e casta, humilde e boa  
Se corre, um canto a ti entoar  
Louvado sejas, ó, meu Senhor  
Pelo irmão fogo e seu calor  
Clareia a noite robusto e forte  
Belo e alegre, bendita sorte  
Sejas louvado pela irmã terra  
Mãe que sustenta e nos governa  
Produz os frutos, nos dá o pão  
Com flores e ervas sorri ao chão  
Onipotente e bom Senhor a ti a  
honra, glória e louvor!  
Todas as bênçãos de ti nos vêm  
E todo o povo te diz: amém!  
Louvado sejas, meu bom Senhor  
Pelas pessoas que em teu amor  
Perdoam e sofrem tribulação  
Felicidade em ti encontrarão

Louvado sejas pela irmã morte  
Que vem a todos, ao fraco e ao  
forte  
Feliz aquele que em ti amar  
A morte eterna não o matará  
Bem aventurado quem guarda a  
paz  
Pois, o altíssimo o satisfaz  
Vamos louvar e agradecer  
Com humildade ao Senhor  
bendizer  
Onipotente e bom Senhor a ti a  
honra, glória e louvor!  
Todas as bênçãos de ti nos vêm  
E todo o povo te diz: amém!

## **15 - O pão da vida**

**LETRA E MUSICA: JOSÉ WEBER**

Solos Jociléia de O. Gomes e André Aparecido de Vito

O pão da vida, a comunhão,  
Nos une a Cristo e aos irmãos.  
E nos ensina abrir as mãos  
Para partilhar, repartir o pão **(bis)**  
Lá no deserto a multidão  
Com fome segue o bom pastor.  
Com sede busca nova palavra:  
Jesus tem pena e reparte o pão  
Na páscoa nova da Nova Lei,  
Quando amou-nos até o fim,  
Partiu o pão, disse: Isto é Meu  
corpo  
Por vós doado, tomai, comei.  
Se neste pão, nesta comunhão,  
Jesus por nós dá a própria vida,

Vamos também repartir os dons,  
Doar a vida por nosso irmão.  
Onde houver fome, reparte o pão  
E tuas trevas hão de ser luz.  
Encontrarás Cristo no irmão,  
Serás bendito do eterno Pai.  
Não é feliz quem não sabe dar,  
Quem não aprende a lição do altar,  
De abrir a mão e o coração,  
Para doar-se no próprio dar.  
Abri, Senhor, estas minhas mãos  
Que, para tudo guardar, se fecham.  
Abri minha alma, meu coração,  
Para doar-me no eterno dom.

## **16 - Andavam pensando tão tristes**

**VERSÃO: JOÃO CARLOS RIBEIRO**

Andavam pensando, tão tristes  
De Jerusalém a Emaús  
Os dois seguidores de cristo  
Logo após o episódio da cruz

Enquanto assim vão conversando  
Jesus se achegou devagar  
“de que vocês vão palestrando”  
E ao senhor não puderam enxergar

## **17 - Fica conosco senhor**

É tarde e à noite já vem!  
Fica conosco, senhor,  
Somos teus seguidores também!  
Não sabes então forasteiro  
Aquilo que aconteceu?  
Foi preso Jesus nazareno  
Redentor que esperou Israel  
Os chefes a morte tramaram  
Do santo profeta de Deus  
O justo foi crucificado  
A esperança do povo morreu  
Três dias enfim se passaram  
Foi tudo uma doce ilusão  
Um susto as mulheres pregaram  
Não encontraram seu corpo mais  
não  
Disseram que ele está vivo  
Que disso souberam em visões  
Estava o sepulcro vazio

Mas, do mestre ninguém sabe,  
não.  
Jesus foi então lembrando  
Pro cristo na glória entrar  
Profetas já tinham falado  
Sofrimentos devia enfrentar.  
E pelo caminho a fora  
Ardia-lhes o coração  
Falava-lhes das escrituras  
Explicando a sua missão.  
Chegando, afinal, ao destino  
Jesus fez que ia passar  
Mas eles demais insistiram  
“Vem senhor, vem conosco ficar!”  
Sentado com eles à mesa  
Deu graças e o pão repartiu  
Dos dois foi tão grande a surpresa.  
“Jesus cristo, o senhor ressurgiu”

## **18 - O Senhor é meu Pastor**

**LETRA: SL 22**

**Música: Pe. Jocy Rodrigues**

O Senhor é meu Pastor,  
Nada me pode faltar;  
Onde houve muita fartura,  
Onde houve muita fartura,  
Ele aí vai me levar!  
Para as fontes de água fria  
Ele vai me conduzir.  
Vou repousar, ganhar força (Bis)  
E vontade de sorrir.  
Por caminhos bem traçados  
Ele me faz caminhar;

Nas passagens perigosas, (Bis)  
Ele vem me acompanhar.  
Me prepara mesa farta,  
De invejar o meu vizinho;  
Me abraça e põe perfume, (Bis)  
Enche o meu copo de vinho.  
Me acompanham noite e dia,  
Tua força e teu amor;  
Vou morar na tua casa, (Bis)  
Toda a vida, meu Senhor!

## **19 - EU SOU A VIDEIRA**

**Letra e Música: Frei Luiz Carlos Susin**

Eu sou a videira  
Meu Pai é o agricultor vós sois os  
Ramos Permanecei no meu amor!  
Para dar muitos frutos  
Permanecei no meu amor  
Como ramos aos troncos  
Permanecei em mim.  
Para amar sem medida  
Permanecei no meu amor  
Para dar vossas vidas  
Permanecei no meu amor  
Para ser meus amigos  
Permanecei em mim.  
Para ver o caminho  
Permanecei no meu amor  
Para ver a verdade  
Permanecei no meu amor  
Para ter sempre a vida  
Permanecei em mim.  
Para ser sal da terra  
Permanecei no meu amor  
Para ser luz do mundo  
Permanecei no meu amor

Para ser testemunhas  
Permanecei em mim.  
Se vos dobra a tristeza  
Permanecei no meu amor  
Se amargo é o pranto  
Permanecei no meu amor  
Se inquieta a tentação  
Permanecei em mim.  
Quando a noite é longa  
Permanecei no meu amor  
Quando não há estrelas  
Permanecei no meu amor  
Se a morte vos chega  
Permanecei em mim.  
Quando a estrada é difícil  
Permanecei no meu amor  
Quando o passo é impossível  
Permanecei no meu amor  
Quando treme a esperança  
Permanecei em mim.  
Sem cansar ou desanimar  
Permanecei no meu amor  
Sem amarras a segurar

Permaneçei no meu amor  
Sem temor, sempre a cantar

Permaneçei em mim.

## **20 - Eu vim para que todos tenham vida**

**Letra e Musica: José Webwe**

**Solo: Frederico Andrade**

Eu vim para que todos tenham vida  
Que todos tenham vida plenamente.  
Reconstrói a tua vida em comunhão  
com teu Senhor  
Reconstrói a tua vida em comunhão  
com teu irmão  
Onde está o teu irmão, eu estou  
presente nele.  
Eu passei fazendo o bem, eu curei  
todos os males  
Hoje és minha presença junto a todo  
sofredor  
Onde sofre o teu irmão, eu estou  
sofrendo nele.  
Entreguei a minha vida pela salvação  
de todos  
Reconstrói, protege a vida de indefesos  
e inocentes  
Onde morre o teu irmão, eu estou  
morrendo nele.

Vim buscar e vim salvar o que estava já  
perdido  
Busca, salva e reconduze a quem  
perdeu toda a esperança  
Onde salvas teu irmão, tu me estás  
salvando nele.  
Este pão, meu corpo e vida para a  
salvação do mundo  
É presença e alimento nesta santa  
comunhão  
Onde está o teu irmão, eu estou,  
também, com ele  
Da ovelha desgarrada eu me fiz o Bom  
Pastor  
Reconduze, acolhe e guia a quem de  
mim se extraviou  
Onde acolhes teu irmão, tu me  
acolhestes, também, nele

## **21 - Como o raiar, raiar do dia**

**Letra e Música: Reginaldo Veloso**

**Solo: Júnior Ribas**

Como o raiar, raiar do dia  
A tua luz surgirá  
E minha glória te seguirá!  
E minha glória te seguirá

Penitência que me agrada,  
É livrar o oprimido  
Das algemas da injustiça,  
Abrigar o desvalido,

Repartir comida e roupa  
Como faminto e maltrapilho!

Teus clamores ouvirei,  
Tuas chagas sararão,  
Se expulsares de tua terra  
Toda vil escravidão,  
Se com pobres e famintos  
Dividires o teu pão!  
Tua noite será clara  
Como um dia de verão,

Te guiarei pelo deserto,  
Te darei da força o pão,  
Teu jardim florescerá,  
Vivas fontes jorrarão!  
Sobre antigos alicerces  
Reconstróis nova cidade,  
Se prezares o meu nome  
Se meu dia respeitares,  
Se por mim deixas teus planos,  
Acharás felicidade

## **22 - É bom estarmos juntos**

**Letra e Música: Ir. Miria T. Kolling**

É bom estarmos juntos  
À mesa do Senhor  
E unido na alegria,  
Partir o Pão do Amor.  
Na vida caminha  
Quem come deste pão.  
Não anda sozinho  
Quem vive em comunhão.  
Embora sendo muitos,  
É um o nosso Deus.  
Com Ele, vamos juntos, seguindo  
Os passos seus.  
Formamos a Igreja,  
O Corpo do Senhor;  
Que em nós o mundo veja

A luz do seu amor.  
Foi Deus quem deu outrora  
Ao povo o pão do céu;  
Porém, nos dá agora  
O próprio Filho seu.  
Será bem mais profundo  
O encontro: a comunhão,  
Se formos para o mundo  
Sinal de salvação  
A nossa Eucaristia  
Ajude a sustentar  
Quem quer, no dia a dia,  
O amor testemunhar

## **23 - Quem nos separará**

Quem nos separará?  
Quem vai nos separar?  
Do amor de Cristo  
Quem nos separará?

Se ele é por nós  
Quem será, quem será contra nós?  
Quem vai nos separar do amor de  
cristo?

Quem será?

Nem a espada ou perigo  
Nem os erros dos meu irmãos  
Nenhuma das criaturas  
Nem a condenação. Nem a vida  
Nem a morte  
Nem os anjos ou principados

Nem o passado nem o presente  
O futuro nem as potestades  
Nem a altura  
Nem o abismo  
Tão pouco a perseguição  
Nem a agústia, a dor, a fome  
Nem a tribulação

## 24 - Vejam eu andei pelas vilas

**Vejam:** Eu andei pelas vilas,  
apontei as saídas como o Pai me  
pediu  
Portas eu cheguei para abri-las, eu  
curei as feridas como nunca se viu.  
Por onde formos também nós que  
brilhe a tua luz  
Fala, Senhor, na nossa voz, em  
nossa vida  
Nosso caminho então conduz,  
queremos ser assim  
Que o pão da vida nos revigore em  
nosso "sim"

**Vejam:** Fiz de novo a leitura das  
raízes da vida que meu Pai vê  
melhor  
Luzes acendi com brandura, para a  
ovelha perdida não medi meu suor  
**Vejam:** Procurei bem aqueles que  
ninguém procurava e falei de meu  
Pai  
Pobres, a esperança que é deles  
eu não quis ver escrava de um  
poder que retrai

**Vejam:** Semei consciência nos  
caminhos do povo, pois o Pai quer  
assim  
Tramas, enfrentei prepotência dos  
que temem o novo, qual perigo  
sem fim

**Vejam:** Eu quebrei as algemas,  
levantei os caídos, do meu Pai fui  
as mãos  
Laços, recusei os esquemas, Eu  
não quero oprimidos, quero um  
povo de irmãos

**Vejam:** Procurei ser bem claro; o  
meu reino é diverso, não precisa de  
Rei

Tronos, outro jeito mais raro de  
juntar os dispersos o meu Pai tem  
por lei

**Vejam:** Do meu Pai a vontade eu  
cumpri passo a passo, foi pra isso  
que eu vim

Dores, enfrentei a maldade, mesmo  
frente ao fracasso eu mantive meu  
"sim"

Vejam, fui além das fronteiras,  
espalhei boa-nova: Todos filhos de  
Deus

Vida, não se deixe nas beiras,  
quem quiser maior prova venha ser  
um dos meus

## **25 - Feliz o homem que ama o Senhor -Frei Fabreti**

**Feliz o homem que ama o Senhor / e segue seus mandamentos/  
O seu coração é repleto de amor, / Deus mesmo é seu alimento.**

**1 -** Feliz o que anda na lei do  
Senhor / e segue o caminho que  
Deus

lhe indicou: /

Terá recompensa no Reino do  
Céu /porque muito amou.

**2 -** Feliz quem se alegra em servir  
o irmão /

Segundo os preceitos que Deus lhe  
ensinou: /

Verá maravilhas de Deus, o  
Senhor, / porque muito amou.

**3 -** Feliz quem confia na força do  
bem, / seguindo os caminhos da  
paz e o perdão: / será acolhido nos  
braços do Pai/ porque muito amou.

**4 -** Feliz quem dá graças de bom  
coração /

E estende sua mão ao sem-voz e  
sem-vez: /

Terá no banquete um lugar para si /  
porque muito amou.

## **26- Eis o pão da vida**

Eis o Pão da vida, eis o pão do  
céu.

Que alimenta o homem em marcha  
para Deus

Um grande convite o Senhor nos  
fez e a igreja repete

Por toda vez feliz quem ouve e  
alegre vem trazendo consigo o  
amor que tem.

Um dia por nós o senhor se deu,  
do sangue da cruz,

ó venham todos,

comei também o pão que encerra o sumo be

o amor nasceu e ainda hoje ele dá  
vigor aos pobres aos fracos ao  
pecador.

Se o homem deseja viver feliz, não  
deixe de ouvir o que a Igreja  
diz procure sempre se aproximar  
do Deus feito pão para nos salvar.

Quem come este pão sempre  
viverá, pois Deus nos convida a  
ressuscitar,

## **27 - Eucaristia faz a igreja**

**1** - bem vindo à mesa do pai, onde  
o filho se faz fraternal refeição/  
É cristo a forte comida, o pão que  
dá vida com amor comunhão.  
Vinde ó irmãos adorar, vinde  
adorar o senhor/

A eucaristia nos faz igreja,  
comunidade de amor

**2** - partimos o único pão, no altar  
refeição, ó mistério de amor  
Nós somos sinais de unidade na fé,  
na verdade, convosco, ó senhor.

**3** - No longo caminho que temos, o  
pão que comemos nos sustentará/

...

É cristo o pão repartido, que o povo  
sofrido vem alimentar.

**4** - há gente morrendo de fome  
sofrendo e sem nome, sem-terra e  
sem lar/

Não é a vontade de deus, pois  
jesus filho seu quis por nós se  
doar.

**5** - queremos servir a igreja, na  
plena certeza de nossa missão/  
Vivendo na eucaristia, o pão da  
alegria e da libertação.

